



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

RENATA FERNANDES LIMA

**PROPOSTA DE PARQUE PARA O BAIRRO COROA DO
MEIO, ARACAJU-SE**

LARANJEIRAS

2018

RENATA FERNANDES LIMA

**PROPOSTA DE PARQUE PARA O BAIRRO COROA DO
MEIO, ARACAJU-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Ma. Lina Martins de Carvalho.

LARANJEIRAS

2018

RENATA FERNANDES LIMA

PROPOSTA DE PARQUE PARA O BAIRRO COROA DO
MEIO, ARACAJU-SE

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 5/1/2018(cinco de janeiro de dois mil e dezoito), pela seguinte banca examinadora:

Banca Examinadora:

Prof.^a Ma. Lina Martins de Carvalho
(Orientadora)

Prof.^o Dr.^o. Fernando Antônio Santos de Souza
(Examinador Interno)

Arq.^a Esp.^a Weslainy Lemos Santos
(Examinadora Externa)

Laranjeiras, 5 de janeiro de 2018

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo o estudo de uma proposta de parque para o bairro Coroa do Meio, na cidade de Aracaju (SE), para tentar solucionar o problema com a falta de um espaço adequado para a prática de atividades de lazer e esportiva.

Primeiramente foi realizado o estudo teórico com a análise da importância dos espaços públicos para as cidades e o bem-estar da população. Após o estudo, foram feitas análises dos espaços dos tipos de espaços públicos e verificado no qual a área a ser estudada melhor se encaixaria. Posteriormente, é feita uma breve análise da cidade de Aracaju, onde será visto espaços públicos já existentes na cidade. Logo a seguir é elaborada a breve análise sobre o bairro coroa do meio, nele será discutido sobre a paisagem com potenciais inseridas na área, e após é elaborado o estudo sobre as questões sociais, e econômicas e de legislação do bairro. É feita a caracterização sobre projetos semelhantes a proposta de projeto e após tais diagnósticos, na etapa referente ao projeto, é feita uma caracterização destes espaços e em seguida, serão tratadas as escolhas do terreno, o zoneamento, a análise do entorno próximo ao terreno, dentre outros itens necessários para a compreensão da evolução e resultado final da proposta de um parque, que abranja atividades destinadas à população do bairro Coroa do Meio.

Palavras-chave: Espaços públicos, parques, cidade de Aracaju, bairro Coroa do Meio.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Aracaju em 1957 – Implantação da área planejada.....	22
Imagem 2: Vista aérea da orla de Atalaia, Aracaju	23
Imagem 3: Bares da orla de Aracaju.....	24
Imagem 4: Área hoteleira do bairro.....	24
Imagem 5: Arcos da Orla.....	25
Imagem 6: Invasão do rio Sergipe na avenida Beira Mar.....	26
Imagem 7: Projeto de defesa litorânea da praia 13 de julho.....	27
Imagem 8: Equipamentos públicos de ginástica.....	27
Imagem 9: Área de contemplação e vivência.....	28
Imagem 10: Vista aérea da cidade de Aracaju.....	29
Imagem 11: Mapa de manchas com subdivisões do bairro.....	30
Imagem 12: Condomínios de 04 pavimentos.....	31
Imagem 13: Novo farol.....	31
Imagem 14: Palafitas na maré do Apicum.....	32
Imagem 15: Transferência dos moradores para casas de alvenaria.....	32
Imagem 16: Avenida Mario Jorge.....	34
Imagem 17: Espaços de potencial paisagísticos.....	36
Imagem 18: Espaço de potencial paisagístico 01.....	37
Imagem 19: Imagem da área.....	37
Imagem 20: Localização da área que recebe eventos.....	38
Imagem 21: Espaço de potencial paisagístico 02.....	39
Imagem 22: Imagem da rua arborizada.....	40
Imagem 23: Campo de futebol.....	40
Imagem 24: Concentração populacional por residência em Aracaju.....	43
Imagem 25: Mapa das características ambientais.....	47

Imagem 26: Imagem da área do parque do Flamengo antes do seu aterro, 1950.....	50
Imagem 27: Monumento aos mortos na Segunda Guerra Mundial.....	51
Imagem 28: Paisagismo no parque do Flamengo.....	52
Imagem 29: Implantação da Orla do Guaíba.....	53
Imagem 30: Espaço de atividade física e lazer.....	54
Imagem 31: Espaço de atividades.....	54
Imagem 32: Perspectiva orla do Guaíba.....	55
Imagem 33: Extensão da orla do Guaíba.....	55
Imagem 34: Madeira laminada.....	56
Imagem 35: Estrutura em concreto pré-moldado.....	57
Imagem 36: Piso intertravado.....	58
Imagem 37: Policarbonato refletivo.....	59
Imagem 38: Área esportiva.....	60
Imagem 39: Barraca de fogos e marina.....	61
Imagem 40: Feira aos sábados no bairro Coroa do Meio.....	61
Imagem 41: Terreno escolhido.....	64
Imagem 42: Análise do entorno próximo.....	65
Imagem 43: Zoneamento.....	66
Imagem 44: Exemplo de pergolado.....	71
Imagem 45: Pergolado.....	71
Imagem 46: Quiosque em madeira.....	72
Imagem 47: Exemplo de cobertura de madeira em grandes vãos.....	73
Imagem 48: Cobertura para <i>Food Truck</i>	73
Imagem 49: Quadras poliesportivas.....	74
Imagem 50: Ciclovia e pista de <i>cooper</i>	75
Imagem 51: Vestiário.....	75

Imagem 52: Posto de apoio a segurança.....	76
Imagem 53: Posto de apoio a saúde.....	76
Imagem 54: Centro de apoio a comunidade.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Divisão de licenciamento não residencial.....	46
Tabela 2: Anexo V. lei 132, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbanístico.....	46
Tabela 3: Programa de necessidades.....	67
Tabela 4: Descrição da vegetação.....	78
Tabela 5: Imagem das vegetações.....	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária da população do bairro.....	42
Gráfico 2: Rendimento mensal da população residente no bairro.....	43

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1. O ESPAÇO PÚBLICO PARA O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO	13
1.1 Análise dos tipos de espaços públicos.....	16
1.2. Parques Urbanos	20
2. ANÁLISE DA CIDADE DE ARACAJU.....	21
2.1 Breve histórico de Aracaju	21
2.2 Orla de Atalaia, bairro Atalaia, Sergipe.....	23
2.3 CALÇADÃO DA PRAIA FORMOSA, bairro 13 de Julho, Sergipe.....	26
3. BAIRRO COROA DO MEIO	29
3.1 Análise histórica do bairro Coroa do meio	29
3.2 Análise Paisagística	35
3.3 Análise socioeconômica.....	42
3.4 Análise da legislação	45
4. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS	49
4.1 Parque do Flamengo, Rio de Janeiro.....	50
4.2 Orla do Guaíba, Rio Grande do Sul	53
4.3 Referenciais de equipamentos e materiais	56
5. PROPOSTA PROJETUAL	60
5.1 Definição Projetual	60
5.2 Estudo do Terreno	63
5.3 Programa de necessidades	67
5.4 Zoneamento	68
5.5. Anteprojeto.....	70
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82

INTRODUÇÃO

A necessidade de se pensar na integração das questões urbanas, ambientais e sociais, leva a procurar meios que possam resolver os problemas da cidade com relação aos espaços públicos, mais especificamente os parques. São espaços potenciais que beneficiam tanto as cidades quanto seus cidadãos, a partir do convívio, do lazer e do contato com a natureza; principalmente se aspectos urbanísticos, ambientais e sociais forem incorporados ao seu planejamento. Os espaços públicos e os parques são de fundamental importância para a população no que diz respeito à qualidade de vida, são garantidos por lei e propõem diversos benefícios à urbanização das cidades.

As cidades, de modo geral, possuem poucos espaços públicos e parques públicos para a população, isso gera o avanço da urbanização sob áreas ambientalmente frágeis, afetando o convívio social.

Aracaju possui várias áreas às margens de cursos hídricos que não são tratadas paisagisticamente para o uso e bem-estar da população.

Além do estudo dos locais propícios para a implantação da proposta de área de lazer, foram feitas pesquisas com a população para saber a necessidade de equipamentos que o bairro precisa, obtendo assim, um espaço adequado e com infraestrutura solicitada pelos moradores.

Diante da problemática apresentada, o presente trabalho tem por objetivo elaborar uma proposta de parque para o bairro Coroa do Meio, localizado na zona leste do município de Aracaju-SE. Pretende-se atribuir ao proposto parque usos e atividades que valorizem questões urbanas, ambientais e sociais, a partir, respectivamente, de equipamentos comunitários, delimitação de áreas a serem preservadas, além de mobiliários que propiciem o bem-estar de seus usuários, garantindo, assim, interação e socialização.” O trabalho tem por objetivos específicos: o primeiro relacionado à questão urbana, o segundo à questão ambiental e o terceiro social.

Como forma de melhor esclarecer os conteúdos a serem expostos no trabalho, optou-se por dividi-lo em: Capítulo 1- O espaço público para o bem-estar da população; Capítulo 2- Análise da cidade de Aracaju; Capítulo 3- Bairro Coroa do Meio; Capítulo 4- Referenciais arquitetônicos; Capítulo 5- Proposta Projetual; Capítulo 6- Considerações finais; Capítulo 7- Referências bibliográficas.

Por tanto, através deste trabalho, é realizado um estudo sobre a influencia dos parques como forma de espaços de lazer para o bem-estar das pessoas, e na qualidade urbana e ambiental das cidades.

1. O ESPAÇO PÚBLICO PARA O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO

Com a aceleração da urbanização nas cidades, houve um interesse maior pelos espaços livres públicos ocasionados pela falta de planejamento das cidades como destaca Waterman (2010) “as desigualdades entre ricos e pobres eram exacerbadas por cidades superlotadas, poluídas, e miseráveis, que se tornam uma realidade graças a indústria.” Perante tais desigualdades, as pessoas de menor renda buscavam desenvolver atividades ao ar livre, seja na rua, praia, parque ou praça, como é visto ainda de acordo com o autor Waterman (2010) “uma reação a isso foi a criação de parques públicos para oferecer alento e refúgio da rígida realidade urbana”.

Os espaços públicos são espaços urbanos de uso comum somados à um conjunto de equipamentos instalados. São utilizados e apropriados de diferentes maneiras por seus usuários. Proporcionam identidade paisagística e dinâmica urbana às cidades, através das conexões entre suas malhas. Essas áreas urbanas integradas em conjunto com os equipamentos coletivos e suas infraestruturas proporcionam espaços de convivência para a população local.

De acordo com os estudos de Mendonça (2007), compreende-se a necessidade de elementos e mobiliários sobre os espaços públicos, eles que identificam a abordagem a respeito da passagem e da permanência de pessoas pelas áreas urbanas.

Os ambientes públicos são de extrema importância para que haja a conexão entre a cidade e a população, eles representam um papel importante para a malha urbana e na integração do seu cotidiano onde tais espaços projetados sejam utilizados de modo a organizar os aspectos da cidade com relação a pontos de referência e memoriais, endereços, rotas, conforto e conservação ambiental, garantindo a circulação de pessoas pela região e a permanência da população nesses espaços.

A relação entre espaços livres de propriedade pública e de propriedade privada definimos como sistema. Essa definição de sistema permite o reconhecimento e compreensão de áreas livres públicas, passíveis de apropriação, que possam interligar os espaços de forma qualitativa para a vida urbana. (DEGREAS e RAMOS, 2015, p.4)

Como cita Falcón e França (2005) “É, por tanto, indispensável estabelecer meios que promovam a comunicação entre objeto, espaço e usuário, para que a cidade possa se fazer representativa”. Esses espaços podem ser compostos nas mais

diversas formas de interação, sendo estruturado por vegetações e/ou recursos d'água, espécies de animais, locais de fluxo, locais de lazer, encontro, recreação, e também podendo haver atração dos usuários pela presença de comércios, serviços e equipamentos públicos. Assim como disse Waterman (2010) “A paisagem determina o contexto para tudo que é construído e para as atividades cotidianas de nossas vidas”.

A necessidade de um espaço público nasce a partir das atividades individuais e espontâneas de cada pessoa, ou grupo, elas vão além de serem locais para uso particular do indivíduo, como também englobam a cidade melhorando seu aspecto em vida, de maneira que pode ser observado os diversos tipos de uso por parte da população, como a prática de esportes, a utilização da ciclovia (o pedalar), encontro com os amigos, a utilização da área de alimentação, entre outros aspectos que tornam o convívio entre pessoas mais agradável.

As ações de atividades individuais ou espontâneas, desenvolvem relações de dinâmica com o público e as paisagens nela inserida. Essas atividades geralmente são de cunho esportivos, contemplativos, de comunicação e lazer, e também podem ser inseridas edificações que serão destinadas à saúde, educação, a socialização entre os moradores do bairro, entre outros. Esses ambientes necessitam de espaços que atraiam a população e tragam conforto a elas, como destaca Leenhardt (2006), “A riqueza da experiência estética de um espaço no qual o transeunte se desloca implica em sua consciência e em seu corpo, os diferentes níveis de sua percepção.” Ele evidencia o processo de inclusão social por pessoas de diferentes idades, condições socioeconômicas e culturais.

O espaço nas cidades pode ser classificado de acordo com a sua estrutura inserida no tecido urbano. Podemos classifica-los como parques, orlas, praças, jardins botânicos, entre outros. Será classificado de acordo com suas características individuais, como por exemplo, se há a conservação de um corpo d'água ou matas nativas, se cortam a malha urbana ou estão inseridas em uma região dimensão menor dentro de um bairro na cidade, porém todos com a mesma característica de serem espaços abertos.

Olmsted acreditava que uma cidade com mais espaços abertos e com oferta de áreas de recreação para a comunidade propiciará um estilo urbano mais agradável. A população das cidades sempre sente necessidade de espaços públicos abertos, onde possa encontrar um cenário tranquilo que tenha a

ação de um antídoto contra as pressões e as tensões do trabalho. (MACEDO e SAKATA, 2002, p. 12)

Levando-se em consideração a influência que o entorno proporciona aos espaços públicos, Jacobs (2000) recomenda implantação dos espaços em locais onde já exista vida, com pessoas transitando e onde tenham variados tipos de uso: “Se for no centro da cidade, deve ter lojistas, visitantes e transeuntes, além de funcionários. Se não for no centro, deve situar-se onde a vida pulse, onde haja movimentação de escritórios, atividades culturais, residências e comércio” e Waterman (2010) ainda reforça que “Qualquer coisa que é construída na paisagem precisa levar em consideração seu entorno e sua inserção no meio para que possa ser bem-sucedida e sustentável, e isso é essencial para a prática da arquitetura paisagística”.

A qualidade dos espaços urbanos depende muito da característica da área de vegetação, que devem ser locais agradáveis de se permanecer e de seus equipamentos, em que é necessária toda uma infra-estrutura nos seus equipamentos instalados para que eles sejam adequados, seguros e facilmente acessíveis a toda população.

Por tanto, a importância do espaço público vai muito além da diversidade de tipologias, pois proporcionam integração social a partir da boa qualidade de seus equipamentos e mobiliários. Além disso, promovem a valorização dos empreendimentos à sua volta, desenvolvendo a região social e economicamente, a partir da atração de serviços e empresas, gerando, assim, maior sensação de segurança à população.

1.1 Análise dos tipos de espaços públicos

Ao pesquisar determinados tipos de espaços públicos urbanos, encontram-se várias subdivisões dessas áreas que estabelecem os espaços livres nas cidades, onde Macedo (2012) faz a análise de alguns deles, tais como elas são apontadas em espaços verdes, praças, parque linear, calçadas e calçadas de praia (orla), de modo que pode se verificar um pouco sobre a definição de cada uma delas.

a) Espaços verdes:

São locais onde sua vegetação não tem necessariamente a predominância de solo permeável, mas há a sua predominância. Ele colabora para o entendimento mais claro dos espaços públicos. São espaços que estão conduzidos a estimular o lazer e a qualidade de vida de seus habitantes. TOLEDO e SANTOS (2008, *apud*, NEVES e SCHEUER, 2016)

Esses espaços desempenham funções ecológicas, paisagísticas e/ou recreativas ao local, permitindo que a cidade aprimore sua estética e beneficie seus moradores ao causar o aumento do conforto ambiental.

Para o autor Mendes (2014) esses espaços devem estar inter-relacionados com o ambiente urbano de acordo com o seu tipo de uso a que se designam de forma que se enquadrem de forma integrada o planejamento urbano.

b) Calçadas:

São espaços que valorizam o pedestre como o principal usuário, sua maior utilização está nas atividades que existem em volta da sua área. Por vezes, o tráfego local e a grande circulação de pedestre entra em conflito, isso gera a necessidade da retirada o trânsito local. Sua importância foi adquirida como parte de uma estratégia de revitalização de áreas centrais que estavam em processo de abandono e decadência.

Conforme Januzzi (2006), a criação das ruas de pedestres, esteve relacionada ao aumento do atrativo econômico apurado tanto pelos comerciantes ou pelas administrações municipais, tornando a cidade mais humanizada.

A formação de calçadões, tem também como objetivo a conservação de edifícios, a priorização dos pedestres em relação ao tráfego de veículos, a valorização da imagem da cidade, a preservação do ambiente e a convivência social.

Portanto, a criação desses ambientes procura valorizar o seu espaço com a colocação de equipamentos e mobiliários públicos, para que esses locais se tornem mais agradáveis para o uso e fluxo dos pedestres.

c) Calçadões às margens de corpos d'água (Orla):

Os calçadões às margens de corpos d'água, também chamados de zona costeira, ou orla, é uma unidade territorial que se estende ao longo de uma faixa d'água.

Esses espaços permitem uma maior interação do público e seu convívio social. São criados ao longo do percurso a valorização do passear e a prática de exercícios ao longo de um corpo d'água, variando a dimensão do seu passeio de acordo com a disponibilidade do local.

Os calçadões também servem de suporte para ecossistemas tais como manguezais, recifes de corais, matas de restingas. Sua área normalmente atinge diversos quilômetros e sua visibilidade está situada ao setor turístico da cidade, ampliando sua perceptibilidade urbana, para Cruz (2016) é na orla que transcorrem as interações e sociabilidades, pois nele encontram espaços representados em parcelas por calçadão, bares, restaurantes, quiosques, faixa para corredores, postos de salvamento, equipamentos esportivos e a rede de relação sociais e de lazer que ali se situa.

Por toda a extensão das margens de água há uma maior apreciação por parte das pessoas, com isso, ao longo dos anos houve uma maior procura por parte da população por moradias e espaços de lazer próximos a cursos d'água. Mascarello (2011) aborda que “A zona costeira é o ambiente mais cobiçado como moradia e no ciclo econômico, assim sendo, a maior parte da população mundial concentra-se na zona costeira bem como as principais megalópoles” e Vasconcelos (2015) enfatiza que “as frente de água se construíram como áreas de expansão da cidade, geralmente ocupadas como lugar de moradia pelas camadas de mais alta renda, num processo de saída das áreas centrais e constituição de outras centralidades” e finaliza ao perceber que com a melhoria dos acessos, seja por transporte público ou particular,

essa ocupação passou a preencher as frentes rodeadas por recursos hídricos e ela mesma passou a ser transformada pela verticalização das construções.

Essas áreas são constantemente alvo de novas intervenções urbanas, como forma de potencializar o uso de seus espaços livres, dinamizando o comércio e serviços da área, constituindo-se como atrativo turístico e incidindo sobre a valorização imobiliária de suas áreas em seu entorno.

d) Praças:

As praças estão associadas à espaços abertos que permitem diversos tipos de usos, normalmente conta com a presença de ajardinamentos, equipamentos urbanos e pavimentação. “Depois da rua, a praça representa um dos mais importantes elementos de configuração urbana representando espaços referenciais, possuidores de ‘marcos visuais’ e ‘pontos focais’, elementos importantes na organização da cidade”. (LYNCH, 1997, *apud*, RAMALHO, 2017)

Seus espaços são definidos pelo seu entorno próximo, encontradas em no máximo dois quarteirões de extensão. Quando projetadas, ela costuma possuir equipamentos esportivos, recreativos e contemplativos. São superfícies, que normalmente, encontram-se ocupadas por áreas pavimentadas, mas que também podem não ser revestidas por vegetações. Elas podem ser encontradas revestidas por diversos tipos de piso, como o caso dos impermeabilizados.

Todavia, Chies e Yokoo (2005) escrevem que “a praça é o lugar internacional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas”.

Desse modo, esses espaços normalmente são construídos para a sociedade de acordo seus históricos locais e sócio culturais, são delimitados por marcos arquitetônicos e locais de ações para o público, além de abrigar o comércio formal e informal, onde se desenvolvem atividades de entretenimento, sua finalidade é ser um local atrativo à população.

e) Parques:

A origem dos parques urbanos no Brasil, segundo Toledo (2012), “advém da necessidade de proteção de áreas para contemplação e lazer, e da organização de jardins e passeios públicos”. Eles vieram da transformação progressiva dos jardins e da necessidade de proteção das áreas de preservação nas cidades.

São espaços livres que se estendem por diversas quadras, de acordo com Santos e Toledo (2012), com extensão maior que as praças e os jardins públicos, por ser caracterizado pelo seu amplo comprimento, eles cortam a malha urbana. Sua finalidade está concentrada em proteger e conservar um corpo d'água ou matas nativas para a conservação de suas características naturais.

Diante da fragilidade do espaço e da necessidade do uso pelas pessoas que vivem entorno dele, Santos e Toledo (2012) define que “os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação”. Surge então, a responsabilidade de projetar uma área voltada ao bem-estar, recreação e convívio, como estratégia de desenvolver a cidade.

Seu desenvolvimento é caracterizado pela evolução da sociedade e suas necessidades, crenças, valores e técnicas, sempre ponderando a qualidade ecológica e de proporcionar o espaço vida para a população urbana.

Com estes fatos, verifica-se que a área de estudo melhor se encaixa na denominação de parque, por conta da sua extensão, seu entorno residencial, por cortar a malha urbana da cidade e a necessidade de preservação da vegetação já existente no local.

1.2. Parques Urbanos

O parque urbano é uma criação da era industrial em decorrência do processo de urbanização das cidades. As demandas por espaços naturais voltados para o lazer e recreação, surgiram em decorrência da aglomeração demográfica nos centros urbanos e crescimento das atividades industriais. (CARDOSO, *et. al.*, 2015)

Motivado pelo crescimento das cidades e pela problemática da complexidade da vida urbana, desencadeia a criação de jardins e parques com o propósito de assegurar a nova demanda social por parte da população: o lazer e a questão social.

Ao final do século XIX, ele passa a ter um maior significado e função com relação a preservação ambiental, da contemplação e do bem-estar por parte daqueles que utilizam ou moram ao redor dele. (CARDOSO, *et. al.*, 2015)

Uma visão contemporânea dos parques, é o espaço público estruturado pela conservação dos recursos naturais, e paralelamente foram introduzidos equipamentos físicos como as quadras, bancos, playgrounds, entre outros.

Alguns parques estão relacionados à proteção ambiental, outros por receber multidões, ainda assim, sempre remete a utilização por parte da socialização e conforto da população como Cardoso (2015) menciona, “é que parques urbanos são estrategicamente importantes para a qualidade de vida das pessoas no conjunto das sociedades em crescente urbanização” e ainda reforça que eles “prestam serviços ambientais à população por meio da filtragem do ar, água, vento e poluição sonora; formação de um meio ambiente natural que influencia na saúde mental das pessoas por via de redução do estresse e provisão de sensação de paz e tranquilidade, e ainda dá espaço para a promoção de saúde física”.

Os parques também podem estar associados como um ponto focal da cidade. Através dele as pessoas percebem os elementos e suas características em seu entorno, como a estética, o ecológico, a recreação. (GALERA, 2014)

Por tanto, elaborar estudos sobre parques urbanos implica, considerar o conceito do que seja o parque, considerando suas dimensões, suas formas de tratamento, suas funções e seus equipamentos.

2. ANÁLISE DA CIDADE DE ARACAJU

2.1 Breve histórico de Aracaju

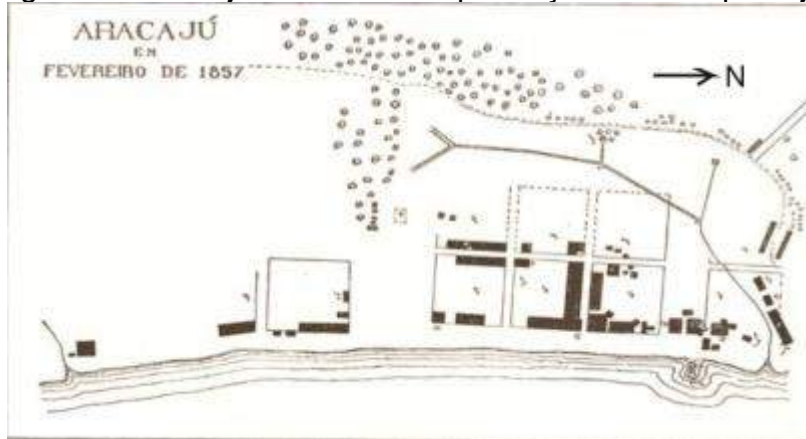
Aracaju foi fundada no ano de 1855 devido às transformações econômicas e sociais que necessitavam da criação de um porto para as atividades mercantis. Havia a necessidade da construção de uma cidade ao longo de cursos fluviais para o transporte de mercadorias. Como a então capital São Cristóvão não se situava em uma região costeira, foi imprescindível que a capital do estado de Sergipe fosse transferida do município de São Cristóvão para a região atual. (CARVALHO, 2013)

Com uma planície sem adequação ao surgimento de uma cidade, Aracaju nasce em cima de mangues, dunas, área alagadiça e restingas a margem do Rio Sergipe, tornando seu urbanismo frágil, cuja infraestrutura mínima para comportá-lo não existia, no qual acarretou, no futuro, problemas como inundações, sistema de esgoto e sanitário, solos sensíveis, entre outros. (CARVALHO, 2013)

Logo, foi necessário a criação de um projeto para a cidade, em que se baseou em uma malha que deveria ser rapidamente urbanizada. Seu projeto foi de responsabilidade do engenheiro Sebastião José Basílio Pirro, visto que havia a urgência da construção de uma nova sede político administrativa, e esta nova sede precisava ser rapidamente urbanizada e infraestrutura. Em razão dessas necessidades, foram projetadas 32 duas quadras não prevendo o crescimento da cidade (ver imagem 01). (CARVALHO, 2013)

A ocupação de Aracaju só foi iniciada na segunda metade do século XIX obedecendo a um traçado em forma de “tabuleiro de xadrez” com trinta e duas quadras de 110 x 110m cada, de autoria do engenheiro Sebastião Basílio Pirro, a pedido de Inácio Barbosa, então Governador da província de Sergipe. (FALCÓN e FRANÇA, 2005, p. 44)

Imagem 01: Aracaju em 1957 – Implantação da área planejada



Fonte: Disponível em < www.teses.usp.br/teses/ > Acesso em jan. 2017

Com a abertura de vias e a expansão em direção aos bairros localizados ao sul da capital, as camadas mais altas da sociedade passaram a ocupar esses bairros. Na metade do século XX, iniciaram diversas construções, como o aeroporto, as avenidas Ivo do Prado e Beira Mar, e a ponte sobre o rio Poxim. (CARVALHO, 2013)

Com a expansão da cidade e a urbanização em crescimento, diversas áreas ambientais que delimitam o litoral foram construídas pela cidade ao longo dos anos, como os bairros Atalaia, Coroa do Meio, 13 de Julho, Aruanda, entre outros, e neles foram incorporados espaços que percorrem as extensões hídricas, como a orla de Atalaia, o calçadão da 13 de Julho que recentemente foi ampliado, a orla Pôr-do-sol, orla do Bairro Industrial, entre outras. Algumas serão descritas para observação do seu uso perante a cidade.

2.2 Orla de Atalaia, bairro Atalaia, Sergipe.

A orla da praia de Atalaia representa o cartão postal da cidade de Aracaju, Sergipe, sendo um dos principais atrativos de lazer da cidade, ver imagem 02. Localizada no bairro Atalaia, situado na zona sul da capital e totalmente contornada pelo mar, ela foi reurbanizada na década de 90, visando desenvolver o turismo em Sergipe. Foi uma obra concebida em parceria com a PRODETUR (Programa de Desenvolvimento do Turismo), pelo BNB (Banco do Nordeste do Brasil S.A), pela SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), e pela EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo). (DINIZ, 2009)

Imagem 02: Vista aérea da orla de Atalaia, Aracaju



Fonte: Disponível em <<http://www.bcimobiliaria.com.br/noticias/14999>> Acesso em dez. 2017

Seu projeto foi elaborado a partir 3 pontos de análise: o levantamento e análise dos equipamentos de atividades e lazer, a identificação e análise de quem utiliza a área, e a gestão e políticas públicas da orla de Atalaia. (ARAGÃO *et al.*, 2008)

Com a reestruturação urbana na orla de Atalaia, foram instalados diversos equipamentos de lazer para atração dos moradores e turista que frequentam a cidade. Apresenta 6 km de extensão, possuindo ciclovias, complexo de bares (ver imagem 03) e restaurantes, academia ao ar livre, parques infantis, quadras poliesportivas, pistas para a prática de *skates*, estacionamentos, centro de artesanato local, entre outros entretenimentos, como por exemplo, o oceanário, casas de forró. Sendo o principal foco da em termos turísticos e culturais, é na orla de Atalaia que se encontram as principais atividades e serviços voltados ao entretenimento e lazer, tais

como festas, eventos, sistema hoteleiro e opções gastronômicas, proporcionando acolhimento não só aos moradores locais, mas, principalmente, ao turista (ver imagem 04). (ARAGÃO *et. al.*, 2008)

Imagem 03: Bares da orla de Atalaia



Fonte: Disponível em <<http://www.visitearacaju.com.br>> Disponível em dez. 2017

Imagem 04: Área hoteleira do bairro



Fonte: Disponível em <<http://www.aracaju.se.gov.br>> Disponível em dez. 2017

Acompanhando as oportunidades e incentivos do Governo Federal, através da política de desenvolvimento do turismo em Sergipe, é, portanto, uma das áreas prioritárias para o desenvolvimento econômico e social do município desde a década de 90, ampliando as atividades em função da crescente demanda na área de

entretenimento de cunho, científico, cultural e festivo na região. (MENDES *et. al.*, 2008)

O primeiro espaço a ser construído foram os “Arcos da Orla”, ver imagem 05, projeto do arquiteto Eduardo Carlomagno, com o intuito de destacar o desenvolvimento que a orla iniciaria em Aracaju, um marco entre o passado e o futuro que ali viria, onde traria uma nova urbanização a área na intenção de transformar a Orla em um dos principais pontos visuais de Sergipe.

Imagem 05: Arcos da orla de Atalaia



Fonte: Disponível em <<http://stillobrasil.blogspot.com.br/2011/03/conhecendo-aracaju-capital-de-sergipe.html>> Acesso em dez. 2017

Observado os aspectos da orla de Atalaia, seu programa de necessidades é bastante amplo, ela conta com diversas atividades para públicos diferenciados, tornando-se um espaço funcional.

O poder público investe e prioriza estas áreas turísticas por conta de as áreas internas não terem tanta visibilidade, visto que outras áreas da cidade continuam abandonadas, sem o investimento dos órgãos administrativos da cidade, como é o caso da região de estudo. De antemão, a proposta de trabalho pretende reverter essa situação propondo um novo espaço de lazer para a cidade, esse espaço efetivamente destinado aos moradores.

2.3 CALÇADÃO DA PRAIA FORMOSA, bairro 13 de Julho, Sergipe.

O Calçadão da Praia Formosa localiza-se no bairro 13 de Julho, em Aracaju/SE. Sob projeto da Arquiteta Angélica Rocha, ele foi desenvolvido em cima de um aterramento executado pela Prefeitura Municipal de Aracaju juntamente com a EMURB (Empresa Municipal de Obras e Urbanização), por conta de um possível desabamento na mureta de contenção que separa a via principal da Avenida Beira Mar e o Rio Sergipe, onde provocaria o avanço do mar em direção as ruas do bairro prejudicando às edificações locais, ver imagem 06.

Imagem 06: Invasão do rio Sergipe na avenida Beira Mar



Fonte: Disponível em <<http://www.aracaju.se.gov.br/pdf/13dejulho.pdf>> Acesso em dez. 2017

Como o calçadão da Praia 13 de Julho é uma área ocupada pela população há vários anos, decidiu-se então, iniciar um projeto de requalificação da área, ver imagem 07, onde potencializaria o lazer e o local ali já destinado.

Imagem 07: Projeto de defesa litorânea da praia 13 de julho.

Projeto de engenharia de Defesa Litorânea da Praia 13 de Julho



Fonte: Disponível em <<http://www.aracaju.se.gov.br/pdf/13dejulho.pdf>>

Acesso em dez. 2017

O projeto de urbanização do aterramento contém ciclovias, calçadão, píer, lago com túnel d'água e deque, equipamentos de ginástica e específico para idosos, ver imagem 08, área de recreação infantil (ver imagem 09), pergolados, pontos de ônibus, quiosques, paisagismos e estacionamento. Além das áreas de contemplação, vivência, recreação e esportiva para a população com mesas, bancos e calçadões.

A diversidade de atividades existentes no Calçadão da Praia formosa, e a heterogeneidade do público que frequenta o local, sendo assim, um espaço que está pronto para atender toda a população.

Imagem 08: Equipamentos públicos de ginástica



Fonte: Disponível em <<http://www.aracaju.se.gov.br/pdf/13dejulho.pdf>> Acesso em

dez. 2017

Imagem 09: Área de contemplação e vivência - Calçadão da Praia Formosa.



Fonte: Disponível em <<http://www.bemvindoasergipe.blogspot.com.br>> Acesso em dez. 2017

Esta área é uma área privilegiada da cidade, de alto poder imobiliário, que assim como a orla de Atalaia, recebeu um alto investimento para a sua qualificação, diferentemente de áreas mais afastadas da cidade, tendo-se como exemplo a área de estudo.

3. BAIRRO COROA DO MEIO

3.1 Análise histórica do bairro Coroa do meio

A expansão urbana da cidade de Aracaju, ocorrida em meados do século XX, em direção à sua Zona de Expansão, localizada na porção sul do município, provocou a ocupação e posterior valorização do bairro Coroa do Meio, sendo uma região banhada por importantes corpos hídricos da cidade, respectivamente o rio Poxim e o oceano Atlântico. (SANTOS, 2009) (ver imagem 10)

Imagem 10: Vista aérea da cidade de Aracaju



Fonte: Disponível em < <http://istoiesergipe.blogspot.com.br/2013/10/> > Acesso em dez. 2017

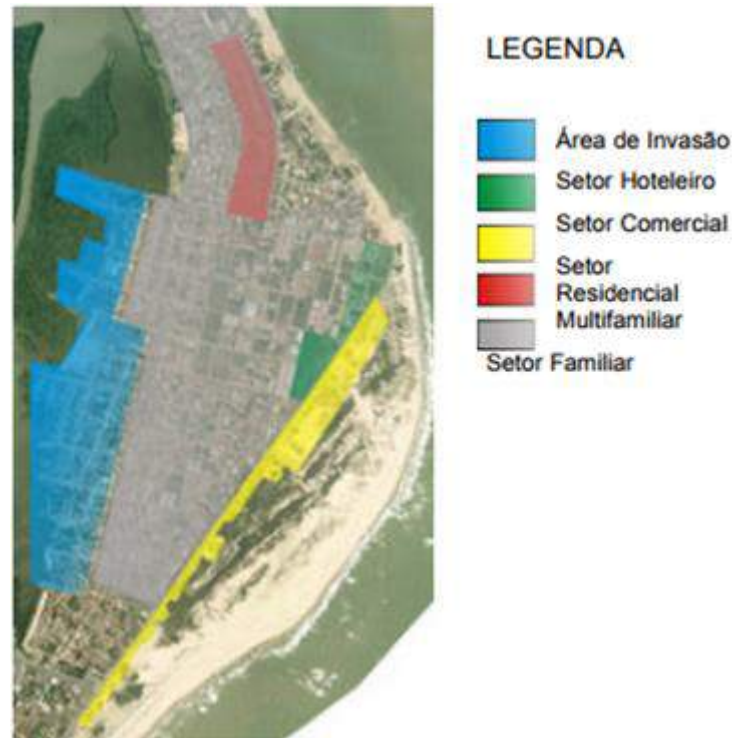
Neste contexto em 1976 houve um crescimento acelerado da população, ocasionando um grande déficit habitacional e a prefeitura na busca de solução contratou o escritório do Arquiteto Jaime Lerner, para elaborar o projeto do Bairro Coroa do Meio, e passa a aterrar a nova área, que até então é composta de manguezal. Sua intenção é construir o primeiro *shopping center* da cidade e em seu entorno edifícios e residências de alto padrão. (SANTOS, 2009, p. 33)

Diante da especulação imobiliária das construtoras e do Estado, e com as frequentes invasões do mar sobre os terrenos do bairro, ocasionando a destruição de diversas casas, a população de alta renda não se sentiu segura em adquirir lotes e edificações à venda. Assim, o bairro passou a ser dividido em subáreas tornando-se claras as desigualdades sociais. (SANTOS, 2009)

É visto na imagem 11 a divisão do bairro em 3 diferentes áreas. A “área nobre” é constituída por quadras semelhantes à configuração inicial da cidade, setor

residencial/ familiar. A “área econômica” que é composta pelo setor de hotelaria, onde se encontram diversos bares, na encosta marítima. E a “área da invasão”, onde se assentavam em áreas frágeis, protegidas por lei. (SANTOS, 2009)

Imagem 11: Mapa de manchas com subdivisões do bairro



Fonte: Disponível em <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp115351.pdf>> Acesso em dez. 2017

O bairro passou a ser a junção de diversos problemas urbanos, ocupações irregulares, a baixa qualidade estrutural das residências, refletem o *status* de inseguro ao bairro, sem a certeza da população ao acesso adequado de infraestrutura em geral, isso impacta a população da cidade como um aspecto negativo.

Para aumentar a especulação imobiliária da região, foram idealizadas para edifícios de 04 pavimentos destinados à classe média, no qual cada quadra formava um condomínio fechado com vários edifícios em seu interior, ver imagem 12 construiu-se uma ponte que liga o bairro 13 de Julho ao bairro Coroa do Meio, na idealização de transformar o bairro em uma região auto-suficiente. (SANTOS, 2009)

Até hoje só tem, predominantemente, poucos edifícios, de 4 a 5 pavimentos, depois expandidos até a Coroa do Meio. A limitação do gabarito devia-se tanto à zona de visibilidade do farol antigo como ao cone de aproximação do aeroporto. Somente nos anos oitenta, na gestão do Prefeito Viana de Assis,

há a construção do novo farol, através da ampla negociação com a Marinha, com o argumento de sua necessidade pelo fato da navegação não ser mais estuarina, mas marítima. (FALCÓN E FRANÇA, 2005, p. 115)

Imagem 12: Condomínios de 04 pavimentos



Fonte: Próprio autor, 2017

Imagem 13: Novo farol



Fonte: Disponível em <<http://www.sergipeturismo.com>> Acesso em dez. 2017

Falcón e França (2005), apontam que ao longo dos anos, a cidade foi sendo ocupada com a falta de um planejamento urbano adequado, levou a possuir espaços segregados e a destruição exagerada dos recursos biológicos, em que seu desgaste intenso devido a ocupação inadequada ocasionou a degradação de diversos ecossistemas.

O bairro Coroa do Meio é fortemente marcado pela degradação dos manguezais. No final da década de 80, iniciou-se a invasão na área conhecida como “Maré do Apicum” em barracos de madeira e palafitas (ver imagem 14). Esses

espaços foram tomados de maneira espontânea, modificando a paisagem dia após dia, e com essas atitudes também modificaram as composições sociais, chegando cada vez mais pessoas para construir suas moradias no manguezal. (SOUZA, 2009)

Imagem 14: Palafitas na maré do Apicum



Fonte: Disponível em < <http://www.institutomarcelodeda.com.br/moradores-da-coroa-do-meio-apoiam-projeto-da-prefeitura/> > Acesso em dez. 2017

Em meados de 2002, surgiu o projeto de reurbanização da Coroa do Meio, na intenção de retirar as pessoas que se fixaram com suas moradias nos manguezais, transferindo os moradores para casas de alvenaria no próprio bairro (ver imagem 15).

Imagem 15: Transferência dos moradores para a casa de alvenaria, em 2006



Fonte: Disponível em < <http://www.institutomarcelodeda.com.br> > Acesso em dez. 2017

Então o bairro não se consolida como foi previsto em um local de elevado padrão aquisitivo, pois os interesses das categorias sociais preferiam a Atalaia Velha, bairro já existente, onde possui a praia mais frequentada da cidade, ao invés do bairro Coroa do Meio, onde há a presença marcante de uma população mais carente.

É facilmente perceptível diversos lotes sem construção, segundo Falcón e França (2005) “Os vazios urbanos são propriedades de construtoras que impedem o estabelecimento de favelas nesses locais, pois esperam a valorização da terra”.

O bairro é quase totalmente carente de espaços públicos, tais como praças, largos e áreas verdes, tudo isso porque anteriormente previsto para a região era para a classe alta, no qual foi planejada para a região edifícios, mansões e shopping centers visando a valorização do local e esquecendo-se do espaço público de convivência para o dia-a-dia. (SANTOS, 2009)

De fato, a EMURB encontrou no Shopping uma alternativa para a valorização e ocupação da Coroa do Meio, bairro planejado pela Prefeitura e que tantos problemas e prejuízos tem causado à municipalidade. (FALCÓN E FRANÇA, 2005, p. 172)

Com as recentes transformações urbanas, o bairro Coroa do Meio ganhou algumas melhorias como uma grande avenida, no qual trouxe melhor iluminação, ruas largas, deixando a região mais segura para os moradores e para quem utiliza as vias para acesso das praias. Mas ainda é um fator de extrema relevância, a integração do bairro com a malha viária, pois permanece a dificuldade de acesso dos demais pontos da cidade ao bairro local (ver imagem 16).

Imagem 16: Avenida Mário Jorge



Fonte: Próprio autor, 2017

Levando-se em consideração os aspectos mencionados, é perceptível que o bairro Coroa do Meio carece de espaços urbanizados para a utilização de seus moradores.

3.2 Análise Paisagística

Paisagismo é o estudo e concepção da paisagem, é a arte de modificar ou recuperar paisagens, que através de planejamentos, projetos e gestão, resulta na interação da população com o espaço, cujos fatores sofrem intervenção natural ou humano, como Macedo observa na citação abaixo:

A identificação do 'verde' como um elemento de qualidade ambiental faz com que os espaços livres públicos arborizados e, no caso, as praças e parques, este quase sempre contendo bosques, tornem-se objeto de atenção pública e sejam incorporados a tais órgãos de gestão. (MACEDO, 2010, p. 50)

Toda paisagem vive em constante mudança de seus elementos às novas necessidades sociais. Segundo o ponto de vista de Macedo (2010) “a paisagem pode ser entendida como resultado formal dos processos sociais e naturais sobre um determinado recorte do espaço”. Ela se molda com o passar dos anos, sob a ação do clima e dos processos de intercessão física.

Ainda de acordo com Macedo (2010), em que toda paisagem é modificada de acordo com o seu entorno e sua população, elas são modificadas por iniciativa privada ou por leis, como também por intervenções ilegais.

“Neles, toda a estrutura da paisagem é determinada pela associação das demandas sociais e as consequentes formas de propriedade, e, portanto, de fracionamento do solo (cuja menor parcela é o lote), sejam arruamentos formais gerados pela iniciativa privada e direcionadas por legislação específica ou divisões derivadas de invasões, tanto da população mais pobre, como aquela, também ilegal, feita por camadas de maior renda, em especial sobre áreas públicas.” (MACEDO, 2010, p. 54)

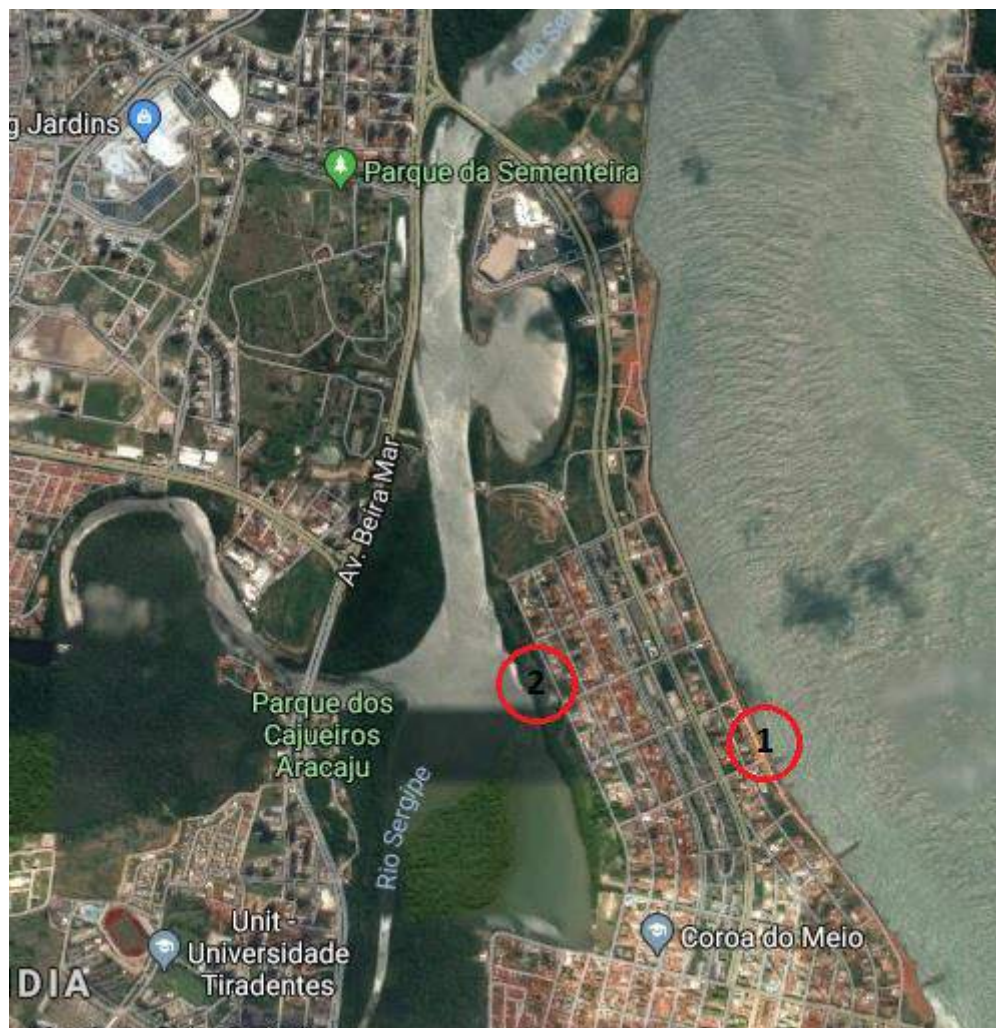
Por tanto, o resultado do estudo da paisagem no urbanismo pode ser compreendido a partir do estudo do processo da construção de uma cidade. Sendo cada paisagem urbana livre em seus contornos.

A Coroa do Meio, é um bairro que sofreu algumas intervenções em sua paisagem após o seu surgimento, como a degradação do seu ecossistema. Mesmo com as transformações e melhorias em infra-estrutura, de acordo com o que citado anteriormente, o bairro ainda carece de paisagens estruturadas para o público.

É notada a existência de espaços residuais às margens dos corpos d'água que são potenciais para a locação de uma área de convívio para a população, que se

encontram subutilizadas por não haver valorização imobiliária, estão posicionados em área residencial, porém estão localizadas em pontos de pouca visibilidade dentro da cidade, não demandando interesse do poder público em proporcionar investimentos de melhoria no local. Foram procurados terrenos de grandes dimensões para a proposta projetual. A imagem 17, mostra a localização dos espaços de potencial paisagístico.

Imagem 17: Espaços de potencial paisagísticos



Fonte: Google Maps, 2017

Foram encontradas duas opções de espaços de potencial paisagístico para inserção de parque no bairro da Coroa do Meio. As superfícies selecionadas serão apresentadas abaixo e será feita uma análise de cada um deles.

- Espaço de potencial paisagístico 01:

Imagem 18: Terreno 01



Fonte: Google Maps, 2017

O terreno delimitado pelo encontro entre rio, e a rua Capitão Tenente Edivaldo Lima Santos, (ver imagem 18) é uma das maiores áreas presentes no bairro, esta área seria um local bastante visível, pois ela pode-se estender a orla de Atalaia.

Nela há uma pequena ocupação por pescadores, sejam como atividade de lazer ou de trabalho, porém, não há equipamentos voltados para o lazer, ou para o esporte, não existe arborização/vegetação para que o local se torne mais atrativo a população (ver imagem 19) e sua iluminação é precária. Esporadicamente, em sua ponta próxima a ponte, é montado estrutura de show e circos (ver imagem 20).

Imagem 19: Imagem da área



Fonte: Próprio autor, 2017

Imagem 20: Localização da área que recebe eventos



Fonte: Google Maps, 2017

É um local de difícil circulação de pessoas e veículos, pois não há ruas asfaltadas em sua delimitação e nem a existência de ponto de ônibus na região, deixando-a um pouco esquecida e escondida da população e até dos moradores próximos.

- Espaço de potencial paisagístico 02:

Imagem 21: Terreno 02



Fonte: Google Maps, 2017

Esta região, delimitada pelo rio Poxim e pela rua Jornalista João Batista de Santana, e em outro trecho pela Avenida Mario Jorge de Menezes Vieira. Possui uma qualidade boa de arborização (ver imagem 22) por toda a sua extensão. Mesmo que pouco, é uma das áreas mais utilizadas pela população, pois nela há um campo de futebol improvisado (ver imagem 23) onde as pessoas utilizam, normalmente ao final do dia, é uma região que os pescadores utilizam para sair com seus barcos. A área possui lojas de venda de fogos de artifício e dois restaurantes que são bem frequentados, tanto pela população do bairro local, como por pessoas de outros bairros.

Imagem 22: Imagem da rua arborizada



Fonte: Próprio autor, 2017

Imagem 23: Campo de Futebol



Fonte: Próprio autor, 2017

É uma região de fácil acesso, pois em frente a ela passa uma avenida bastante movimentada, e suas ruas ao redor são asfaltadas. Há uma maior quantidade de residências em torno dela, e também há a proximidade com o *shopping* Riomar o que acaba dinamizando a região.

Não possui equipamentos públicos para a prática de esportes e também de lazer e sua iluminação é bastante precária em alguns pontos.

Dentre duas as propostas de área dentro do bairro que se enquadrariam para o tipo de projeto proposto para a população, o terreno escolhido foi o de número dois, situado entre o rio Poxim, a avenida Mario Jorge Menezes Vieira e a rua Jornalista João Batista de Santana, pois apesar dos aspectos negativos da região já existe a utilização por parte da população e também por ser um local facilmente acessível,

principalmente pelos moradores de nível social mais baixo, sendo o único que é possível chegar através da ciclovia já existente.

Após analisar os espaços de potencial paisagístico (01 e 02), foi feita a escolha do espaço 02 e em seguida um estudo mais profundo do local em que seria implantado o projeto.

3.3 Análise socioeconômica

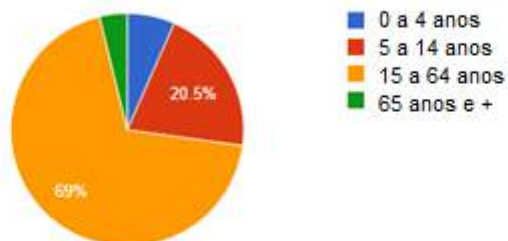
Foram analisadas as características do Bairro da Coroa do Meio de acordo com dados do IBGE de 2010. Após resultados dos diagnósticos é verificado que a população residente constitui um total de 20.212 habitantes, sendo que a maioria se concentra na faixa etária está entre 15 a 64 anos (ver gráfico 1), considerada como uma população ativa para o bairro, presumindo-se que se trata de um considerável público alvo para o parque.

Gráfico 1: Faixa etária da população no bairro.

Faixa etária da população de Coroa de Meio - Aracaju

O Gráfico abaixo demonstra a faixa etária, agrupando em grupos de 0 a 4 anos, 0 a 14 anos, 15 a 64 anos e 65 anos e +:

Coroa de Meio: Faixa etária



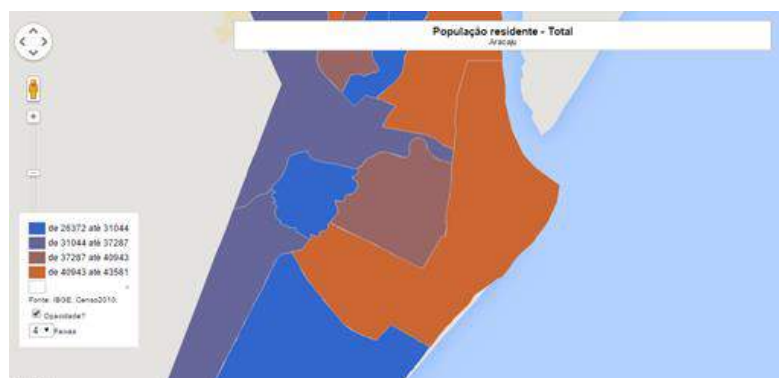
Faixa Etária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	1340	7.1%
0 a 14 anos	4152	22%
15 a 64 anos	13946	73.9%
65 anos e +	774	4.1%

*Número aproximados devido cálculos de porcentagem.

Fonte: IBGE, 2010

Ao analisar a imagem 24, percebe-se que a maior concentração de população residente está no bairro Coroa do Meio, isso demonstra que existirá uma maior concentração populacional com potencial para ocupar a área a ser proposta.

Imagem 24: Concentração populacional por residência em Aracaju



Fonte: IBGE, 2010

De acordo com pesquisa feita a sede do IBGE, a população do bairro possui uma renda média mensal de R\$4.667,33. Ao observar o gráfico 2, percebe-se que a maioria das pessoas residentes na região não possui rendimento mensal, ou recebem até 1 salário mínimo.

Gráfico 2: Rendimento mensal da população residente no bairro



Fonte: Ibge, 2010

Com base nessas pesquisas, é perceptível a necessidade de um espaço público de lazer onde a população residente no bairro não seja coagida a pagar por serviços de entretenimento então, sua proposta é proporcionar um espaço público, cujas atividades ao ar livre não denotem a cobrança por uso, de modo à atender às

necessidades da população de menor poder aquisitivo. Entretanto, o parque também poderá oferecer atividades que denotem cobrança (como o caso das atividades gastronômicas e temporárias que por ventura venham a surgir) como forma de diversificar seu uso, seus usuários, atraindo assim, toda a população residente no bairro.

Por tanto, o interesse não é somente promover a integração entre a população de diferentes poderes aquisitivos, mas também as diferentes faixas etárias. Por conta do bairro ser segregado de acordo com a faixa de renda e a tipologia arquitetônica, a proposta de parque seria unificar, atrair, e mesclar essas diferentes realidades sociais em um mesmo espaço público, contribuindo assim, para uma melhor interação e convívio social entre os residentes do bairro, bem como, entre aqueles que o vem visitar.

3.4 Análise da legislação

Como forma de manter a ordem e bom funcionamento, as cidades necessitam de políticas urbanas que lhes garantam ordenamento territorial, oferta de infraestrutura e serviços, mobilidade adequada, etc. Estes critérios que condicionam o bom funcionamento das cidades devem ser geridos pelos órgãos públicos municipais a partir de legislações urbanísticas, tendo como exemplo o Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001), que garante o estabelecimento de normas de ordem pública e interesse social, que regularizam o domínio urbano em benefício do equilíbrio ambiental, do bem coletivo, da segurança e do bem-estar da população. (BRASIL, 2001)

O plano diretor, é o instrumento básico da política de desenvolvimento. São adotados critérios para a formação de espaço urbano equilibrado, distribuindo as atividades pertinentes à cidade, de maneira que preserve os ecossistemas frágeis e privilegie as necessidades básicas do cidadão.

O capítulo II, parágrafo único, do plano diz que as atividades de interesse urbano pertinente as funções de bem-estar de sua população e das funções sociais da cidade, incluem-se: a preservação do patrimônio cultural, ambiental e paisagístico, as residências, serviços religiosos e circulação. (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, 2000)

A região do bairro Coroa do Meio, como também toda a cidade de Aracaju, está sujeita a Lei do Plano Diretor 2000 que diz no inciso 1º “as áreas de proteção obedecerão às diretrizes de uso e ocupação definidas nos anexos III e IV desta Lei” (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, 2000). A seguir será demonstrado trechos das leis municipais que estão pertencentes a zona estudada.

A área proposta, de acordo com o uso e ocupação do solo, se encontra dentro da zona de adensamento mencionada no anexo III, nele é estabelecido que o espaço se encontra na ZAB II (Zona de Adensamento Básico II), onde se constata seu critério na tabela a seguir.

Conforme a Divisão de Licenciamento não Residencial, deverá ser mantida pelo menos 50 metros de preservação da área estudada, próximo a cursos d'água, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Divisão de licenciamento não residencial



CURSO D'ÁGUA	PARA CADA LADO, MEDIDA DO NÍVEL D'ÁGUA MAIS ALTO: 30 M (TRINTA METROS) PARA OS CURSOS D'ÁGUA COM MENOS DE 50 (CINQUENTA METROS) DE LARGURA. 50 M (CINQUENTA METROS) PARA OS CURSOS D'ÁGUA COM MAIS DE 50M (CINQUENTA METROS) DE LARGURA.	PELO MENOS 80% DA ÁREA. - ATIVIDADES PARA FINS COMUNITÁRIOS E SOCIAIS, DESPORTIVAS, RECREATIVAS, RELIGIOSAS, CULTURAIS E DE EDUCAÇÃO E PESQUISA AMBIENTAL A EXCEÇÃO DE DUNAS ISOLADAS EM TERRENOS PARTICULARES.
--------------	--	--

Fonte: Plano Direto de Desenvolvimento Urbano de 2000

A área da Coroa do Meio é classificada como paisagem notável, que são áreas estratégicas para a visão e apreciação da paisagem, principalmente com relação à área que vai desde a marina da Coroa do Meio até o *shopping* Riomar, de acordo com o Anexo V, da Lei 132, do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de 2000, como podemos perceber na tabela 2 a seguir no PN-12 (paisagens notáveis):

Tabela 2: Anexo V, lei 132 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de 2000

PAISAGENS NOTÁVEIS (P.N.)	ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA A VISÃO E APRECIÇÃO PANORÂMICA DAS BELEZAS PAISAGÍSTICAS	P.N. (°)	RAIO (M)	ALT.MAX.DO EDIFÍCIO (°) (M)	COORDENADAS		ÂNGULO DE VISÃO	AZIMUTES	
					NORTE	LESTE		INICIAL	FINAL
		PN-1	1000	21,0	8.795.706.699	715.131.624	100°23'00"	113°56'49"	214°19'49"
		PN-2	1300	54,0	8.796.597.417	715.230.354	360°00'00"		
		PN-3	900	12,0	8.794.764.566	714.683.493	97°09'00"	70°59'56"	168°08'56"
		PN-4	50	28,0	8.795.292.658	714.260.571	360°00'00"		
		PN-5	30	24,0	8.794.912.087	714.048.740	360°00'00"		
		PN-6	25	33,0	8.795.355.754	713.613.353	246°20'00"	222°23'30"	336°03'30"
		PN-7	40	9,0	8.794.347.696	713.807.833	96°00'00"	118°28'45"	214°28'45"
		PN-8	50	36,0	8.794.904.486	712.822.622	360°00'00"		
PN-9	40	15,0	8.792.843.930	712.236.477	190°00'00"	171°13'47"	341°13'47"		
PN-10	1000	12,0	8.792.153.639	710.846.225	70°00'00"	78° 47'43"	78° 47'43"		
PN-11: ORLA MARÍTIMA DESDE A FOZ DO RIO SERGIPE ATÉ A FOZ DO RIO VAZA-BARRIS									
PN-12: MARINA DA COROA DO MEIO, DESDE A RUA R-8 ATÉ A PONTE DO "SHOPPING" DO PONTO DE VISTA DA AV. BEIRA-MAR									
PN-13: RIO SERGIPE, DESDE A FOZ DO RIO DO SAL ATÉ O OCEANO.									
PN-14: PRAIA FLUVIAL DO BAIRRO INDUSTRIAL.									

Fonte: Plano Direto de Desenvolvimento Urbano de 2000

No mapa abaixo (ver imagem 25), coletado na Secretaria de Planejamento do Município de Aracaju, observa-se a região que constará o projeto proposto, delimitada pelo manguezal, é uma área que possui duas limitações, uma parte com restrição de uso e outra parte com sua área recomendada para uso.

São áreas próprias para construções de uso público, a serem utilizadas pela população, devendo ainda ser preservada como área de interesse ambiental.

Imagem 25: Mapa das características ambientais



Fonte: Secretaria de Planejamento do Município de Aracaju, 2014

A área de estudo está dividida em 3 áreas distintas: “área com restrição”, “área recomendada para ocupação” e “não recomendada para ocupação”.

As áreas com restrição, são regiões que se pode construir, porém seu uso é restrito para à implantação de áreas como orlas, parques, entre outros. Não se deve instalar residências nem áreas de uso privado comercial.

As áreas recomendadas para ocupação, são espaços que permite sua ocupação de forma livre, ou locais que já existem a ocupação de edificação privada.

As áreas não recomendadas para ocupação, são locais próximos aos cursos d'águas e manguezais existente na região. Essa delimitação exige que seja deixado uma faixa de 50 metros para a ocupação do solo por meio de ocupação construtiva.

Conforme analisado no capítulo, e anteriores, a proposta de projeto de um espaço de lazer para o bairro Coroa do Meio, possui suas análises históricas, socioeconômicas, legislações, limitando seu uso, mas garantindo a sua elaboração.

4. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Atualmente, com a temática da qualificação e requalificação de espaços urbanos, principalmente com relação as áreas centrais das cidades, nota-se que o espaço público é um importante elemento no cenário paisagístico de uma cidade, pois se trata da integração entre o homem e o meio ambiente. Com a crescente demanda de espaços para a vivência da população, são atribuídas diversas funções para que se propicie a convivência da população residente no próprio bairro.

Não existe um espaço modelo onde as propostas tenham de ser seguidas como uma lei pelo mundo, pelo fato de em diversas zonas existirem suas diversificações a cada região.

Assim, encontramos diferenciados projetos, cada qual com suas peculiaridades, onde cada um tem um foco determinado por suas variações ambientais. Cada região possui uma curvatura, vegetação, clima e acessibilidades diferentes. No entanto, todas têm o mesmo objetivo que é a contemplação da natureza, de preservação ou conservação (parques e reservas ecológicas), e o preenchimento de espaços ociosos.

Pode-se perceber nos projetos a seguir, onde os espaços que foram projetados com as áreas de lazer, esporte, convívio social, circulação, e a valorização da vegetação estejam como pontos principais.

Nasceu, a partir do século XIX, da necessidade de dotar as cidades de espaços adequados para atender a uma nova demanda social: o lazer, o tempo do ócio e para contrapor-se ao ambiente urbano. Como definiu Frederick Law Olmsted em um de seus relatórios sobre o projeto do Central Park de Nova York, “Duas classes de melhorias deveriam ser planejadas com esse propósito: uma dirigida para assegurar o ar puro e saudável, para atuar através dos pulmões; a outra para assegurar uma antítese de objetos visuais àqueles das ruas e casas que pudessem agir como terapia, através de impressões na mente e de sugestões para a imaginação. (MACEDO E SAKATA, 2002, p. 7)

Para propiciar o bem-estar a população e a cidade, é perceptível nos projetos a seguir em cada qual as suas peculiaridades.

4.1 Parque do Flamengo, Rio de Janeiro.

Projeto concebido pelo arquiteto e coordenador Affonso Eduardo Reidy, além do paisagista Roberto Burle Marx, e do botânico Luiz Emygdio de Mello Filho, os arquitetos Jorge Machado Moreira, Hélio Mamede, Hélio Modesto, Carlos Werneck de Carvalho, Cláudio Marinho de A. Cavalcanti, Ulysses P. Burlamarqui, M. H. Siedlikowski, C. P. da Motta, J. D. Ortega e a engenheira Bertha Leitchic. Localizado em uma área 7km de extensão e 1.200.000 m², no bairro do Flamengo. O Parque Aterro do Flamengo é um grande parque a beira mar, consolidado como equipamento de lazer e recreação para a população, reconhecido como um espaço público de extremo valor paisagístico e simbólico para a cidade. (MOHR, 2003)

O Aterro do Flamengo é um grande parque linear. Trata-se, na realidade, de uma extensão física de várias gerações de aterros da orla, que já haviam dado origem à avenida beira-mar, com suas “praças-parques”, e ao Passeio Público muito antes. (MACEDO E SAKATA, 2002, p.40)

Com o crescimento do Rio de Janeiro nos bairros litorâneos, houve a necessidade de renovar sua infraestrutura, houvera então a modernização do espaço público e urbano para o convívio da população. Foi agregado ao parque atividades em que antes não existiam e o tornava somente uma região de passagem. Como é visto na imagem 26, sua infraestrutura não chamava a atenção da população, pois não haviam espaços para entretenimento da população.

Imagem 26: Imagem da área do parque do Flamengo antes do seu aterro, 1950.



Fonte: Disponível em <<http://www.eliomar.com.br/>> Acesso em dez. 2017

O parque é estruturado em contato direto com o oceano e a orla da Baía de Guanabara. Projetou-se percursos internos por meio de vegetações entre os espaços de lazer, recreação e cultural. Nele foi traçado áreas em comum à toda população, como as quadras poliesportivas, pistas de skates, playground, restaurantes, quiosques de alimentação e postos de salvamento. Encontra-se também, espaços de cunho cultural, pois nele está localizado o Museu de Arte Moderna e estão instalados os monumentos de representatividade simbólica, como as esculturas em homenagem aos mortos da Segunda Guerra Mundial (ver imagem 27).

Imagem 27: Monumento aos mortos na Segunda Guerra Mundial.



Fonte: Disponível em <<http://www.timeout.com.br>> Acesso em dez. 2017.

O parque possui as mais diversas atividades de atração ao público, sua paisagem é identificada pelas características de seu contorno com a baía, as suas superfícies planas e visuais. Seu projeto paisagístico foi qualificado pelo arquiteto Roberto Burle Marx (ver imagem 28), enaltecendo a beleza do local, e colocando o mar em segundo plano por conta das atividades que o parque oferece.

Imagem 28: Paisagismo no parque do Flamengo.



Fonte: Disponível em <<http://brazilexpat.com> > Acesso em dez. 2017

Esse referencial possui uma proposta usual de projeto equivalente ao projeto que será apresentado, seu objetivo é proporcionar um espaço de lazer para a população, tanto pela sua extensão como pelos equipamentos e diversidade biológica.

4.2 Orla do Guaíba, Rio Grande do Sul

Projeto urbano do Arquiteto e Urbanista Jaime Lerner na cidade de Porto Alegre em 2002, no estado do Rio Grande Sul, onde foi contratado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre para a qualificação urbana e o resgate da orla do Guaíba de Porto Alegre. A preocupação da reabilitação da orla, se obtém na estratégia da ocupação e da recuperação do paisagismo, na intenção de resgatar o contato físico e visual entre a cidade e a orla em todo a sua extensão. (GARCIA e MIRANDA, 2014)

Com sua dimensão de 7km de extensão, a sua revitalização é de fundamental importância para a integração do lago do Guaíba com a cidade, onde a população passará a apropriar e a usufruir totalmente dessas áreas. (GARCIA e MIRANDA, 2014)

Foram elaborados espaços com ênfase na construção de área de esportes, com quadras poliesportivas, áreas de contemplação, ciclovia, acessibilidade universal, abertura da cidade para o Lago Guaíba formando um espaço mais contemplativo (ver imagem 29).

Imagem 29: Implantação da Orla do Guaíba.



Fonte: Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>> Acesso em dez. 2017

É observado pelo mapa de implantação geral esquemática, na imagem 30, que a orla foi planejada com a preocupação de que todas as suas áreas fossem interligadas e beneficiadas com equipamentos de lazer, esporte, marcos visuais, espaços de contemplação, passeio e ciclo faixas.

Na imagem 30 e imagem 31, verifica-se a importância que o projeto atribui à prática de atividades esportivas, onde estão inseridas as quadras poliesportivas e pistas de *cooper* para a população local.

Imagem 30: Espaço de atividade física e lazer



Fonte: Disponível em <<https://portoimagem.wordpress.com/imagens-projeto-revitalizacao-orla/>> Acesso em dez. 2017

Imagem 31: Espaço de atividades.



Fonte: Disponível em <<https://portoimagem.wordpress.com/imagens-projeto-revitalizacao-orla/#jp-carousel-32736>> Acesso em dez. 2017

Ao analisar as imagens a baixo, na imagem 32 e imagem 33, percebe-se a importância que o arquiteto insere a paisagem no projeto com o uso de deques, calçadas e espaço para contemplação do meio ambiente. Esses elementos conversam com a natureza sem impactá-la e seguindo as curvas da região costeira.

Imagem 32: Perspectiva Orla do Guaíba



Fonte: Disponível em <<http://www.jaimelerner.com/orla-guaiba.html>> Acesso em dez. 2017

Imagem 33: Extensão da Orla do Guaíba



Fonte: Disponível em <<http://www.jaimelerner.com/orla-guaiba.html>> Acesso em dez. 2017

Esse projeto também se assemelha com a proposta do projeto, tendo um programa de necessidade diverso, beneficiando diferentes tipos de públicos, tornando o espaço multifuncional com suas diversas atividades.

4.3 Referenciais de equipamentos e materiais

1. Utilização da madeira laminada

A madeira laminada (ver imagem 34), segundo Magalhães e Santos (2009), tem grande potencial para a fabricação de elementos arquitetônicos construtivos, concebida através de madeira de reflorestamento, a *Eucalyptus grandis*, ela busca soluções para que não haja esgotamento nas florestas nativas.

Imagem 34: Madeira Laminada



Fonte: Disponível em <http://www.carpinteria.com.br/?page_id=1733>

Acesso em dez. 2017

Como é observado na imagem 34, a madeira pode ser utilizada para vencer grandes estruturas e por ser de fácil trabalhabilidade, pode ser manuseada sob os mais diversos formatos estéticos. Sua junção é através de uma cola de alta resistência, não havendo a necessidade de utilizar pregos e parafusos. Ela possui uma resistência à corrosão e a baixa necessidade de manutenção e pintura. Essas qualidades são necessárias devida à região que o projeto será inserido ter impacto de por conta da sua proximidade com o litoral e sofrer desgaste e corrosão devido a maresia.

2. Concreto armado pré-fabricado

O concreto armado pré-fabricado, é um material mais resistente capaz de suportar grandes impactos e desgastes ambientais. Segundo Filho (2002), as peças pré-fabricadas, quando combinadas com aço, apresentam vantagens na execução, como a obtenção de grandes vãos nos projetos arquitetônicos (ver imagem 35). É também muito utilizada em mobiliários urbanos como bancos, paradas de ônibus, lixeiras, luminárias públicas, entre outros, para compor a identidade da cidade.

Imagem 35: Estrutura em concreto pré-moldado



Fonte: Disponível em

<<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projetos/referencias-ambientes-c/108/estruturas-prefabricadas-em-concreto/>> Acesso em dez. 2017

A estrutura de concreto proporciona maior resistência, durabilidade e precisão dimensional. Cada peça deve ser confeccionada com atenção às especificidades de cada projeto, podendo variar sua dosagem de concreto conforme sua exposição ao ambiente. Ela também facilita à uma futura ampliação na obra.

3. Piso Intertravado

A utilização deste tipo de piso em projeto de parque é cada vez mais utilizada no Brasil, são misturas pré-moldadas de areia e cimentos, substituindo o paralelepípedo e o asfalto, que são encaixadas como um quebra-cabeça, permitindo ser revestido uma grande superfície (ver imagem 36).

Imagem 36: Piso intertravado



Fonte: Disponível em <<http://www.mundialpisebloco.com.br>> Acesso em dez. 2017

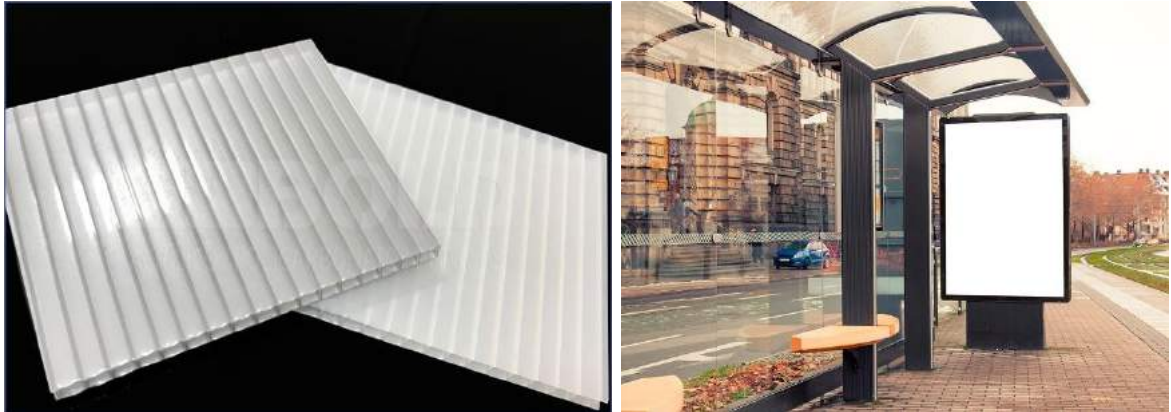
Segundo Godinho (2009), suas vantagens estão na praticidade de instalação, remoção e manuseio. Ela é assentada em uma camada de areia e logo após a instalação, podendo ser utilizada sem a necessidade de tempo para secagem. Caso seja necessário a necessidade de trocar a peça, ela é facilmente removida sem que haja à necessidade de quebrar o piso.

Suas peças são fabricadas com matérias-primas recicláveis. Além disso, o piso não é escorregadio, reflete melhor a luz e podem ser permeáveis.

Dentre todas as vantagens e por ser um piso de fácil manutenção, ele melhor se encaixa em parques, praças, orlas e áreas externas, por conta do grande impacto que esses ambientes sofrem.

4. Policarbonato refletivo

Imagem 37: Policarbonato refletivo



Fonte: Disponível em <<http://www.bold.ind.br>> Acesso em: jan. 2018

É recomendado para locais de clima quente e alta exposição ao sol, o uso do policarbonato refletivo. Fabricado com pigmentação metalizada, estas placas possuem a capacidade de reflexão de raios solares maior que as placas comuns.

Estas placas têm menor transmissão de luz do que as placas comuns, isso resulta no maior controle de temperatura, oferecendo o conforto térmico.

5. PROPOSTA PROJETUAL

5.1 Definição Projetual

O referencial teórico deste trabalho serviu como suporte para a observação de que um projeto de espaço público não se atém somente a análise de fluxo e as edificações nele inserida, são necessárias à criação de um ambiente convidativo ao uso e que leve o indivíduo apropriar-se do espaço, para que ele perceba a dinâmica oferecida em meio a cidade.

Para promover a proposta de projeto para o espaço de lazer no bairro Coroa do Meio, é necessário que se englobe diversas atividades a área planejada, sendo um projeto com diversidades de mobiliários urbanos adequados aos moradores capazes de promover as atividades de bem-estar e esportiva:

Foi realizada uma análise da funcionalidade desses espaços por meio da observação do fluxo diário de seus usuários e de quais tipos de hábito serão realizados nesses espaços urbanos.

Alguns pontos da área já são ocupados pela população do bairro. A imagem 38 representa a área de cunho esportivo, nele ao entardecer, pessoas vão ao espaço jogar futebol, foi improvisado pelos próprios moradores a criação de uma quadra de futebol, visto que foram colocadas duas traves e uma espécie de um banco coberto para quem espera a sua vez de entrar no jogo.

Imagem 38: Área esportiva



Fonte: Próprio autor, 2017

Já na imagem 39, verifica a locação de bares, restaurantes e uma marina na região. Esses usos criam uma movimentação na área.

Imagem 39: Barraca de fogos e Marina



Fonte: Próprio autor, 2017

Também há uma feira aos sábados, ver na imagem 40, ela fica localizada a duas ruas acima do terreno da proposta de projeto. Essa feira movimenta bastante o bairro. Vista como potencial de movimentação da população no bairro, foi analisado o deslocamento dessa feira para a área de projeto para que haja o fluxo por parte da população em diversos horários.

Imagem 40: Feira aos sábados no bairro Coroa do Meio



Fonte: Próprio autor, 2017

A partir da análise de fluxo, foi feito um diagnóstico abrangendo as potencialidades e fragilidades do local. A pesquisa pretende contribuir para a criação de novos lugares de vida pública a partir da requalificação da área livre.

5.2 Estudo do Terreno

A escolha da área de potencial paisagístico 02, refere-se a área que margeia o Rio Poxim (ver imagem 41). Este espaço há a necessidade de preservação e de urbanização do espaço. É verificado sua potencialidade para um espaço público de lazer para a população do bairro por conta do seu tamanho, extensão, dinâmica existente e da sua integração com a natureza.

É também, uma área que já existe utilização por meio de seus moradores como as atividades esportivas, por meio dos jogos de futebol que ocorrem ao final do dia, as dinâmicas de lazer ao frequentar os espaços de bares e restaurantes, as atividades de pesca já existentes no local. Suas ruas são asfaltadas, o que permite a facilidade ao seu acesso. Por se localizar próximo aos manguezais, é um local em que já existe vegetação.

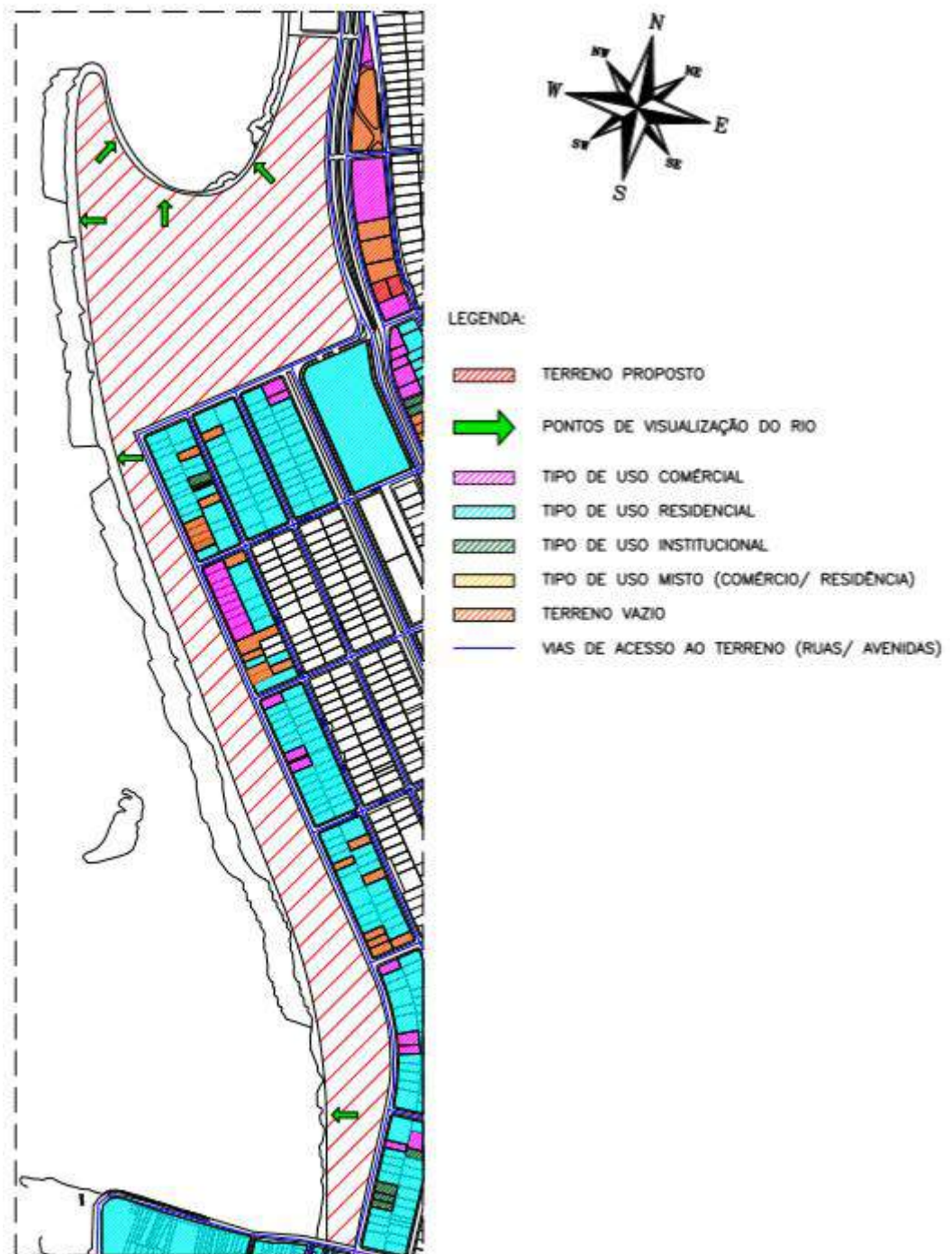
Imagem 41: Terreno escolhido



Fonte: Próprio autor, 2017

Ao estudar o terreno, foi verificada a análise do seu entorno, ver imagem 42, onde o local tem sua predominância por lotes residenciais. Na imagem abaixo (ver imagem 42), percebe-se a numerosa quantidade de áreas e de vazios demográficos, a maioria desses vazios são ocasionados por terrenos de utilização privada possuídos por construtoras e que esperam a valorização de seus lotes.

Imagem 42: Análise do entorno próximo



Fonte: Próprio autor, 2017

De acordo com a imagem, há diversos pontos de comércio e serviço atraindo a quem passa, como o *Shopping Riomar*, o espaço de *show Miami Hall*, escolas, universidades, concessionárias, hotéis, restaurantes, centros comerciais e empresariais, entre outros.

Alguns desses espaços comerciais, são ambientes de atividades de lazer, porém são de uso privado, sendo assim não consegue abranger toda a população, principalmente para o uso de atividades diárias e que não necessitem serem pagas.

5.3 Programa de necessidades

O programa de necessidades foi elaborado de forma que atendesse as necessidades da população, a partir das observações como as zonas em que serão implantadas, como os fluxos por meio das pessoas e veículos, as suas peculiaridades de cada ponto e seu entorno próximo.

Foram feitas por meio de entrevistas concebidas a população (ver no apêndice), onde foram entrevistadas o total de 20 pessoas. A maioria gostaria que fosse implantado o parque na região, pois o bairro é carente de espaço público, e 70% dos entrevistados utilizam o bairro de alguma forma, tanto para práticas de atividade física ao ar livre, como para práticas de lazer. As pessoas que não utilizam o bairro para atividades de lazer, gostariam de passar a utilizar essa região.

Foram perguntados quais tipos de equipamento gostariam que tivesse no parque, e dentre eles foram citados espaços para caminhada, campo de futebol, bares, quiosque de venda de água de coco, e quase todos, reclamaram de forma informal sobre a questão de segurança do bairro. Dessa forma, foram elaborados alguns pontos essenciais ao projeto de urbanização do bairro, como:

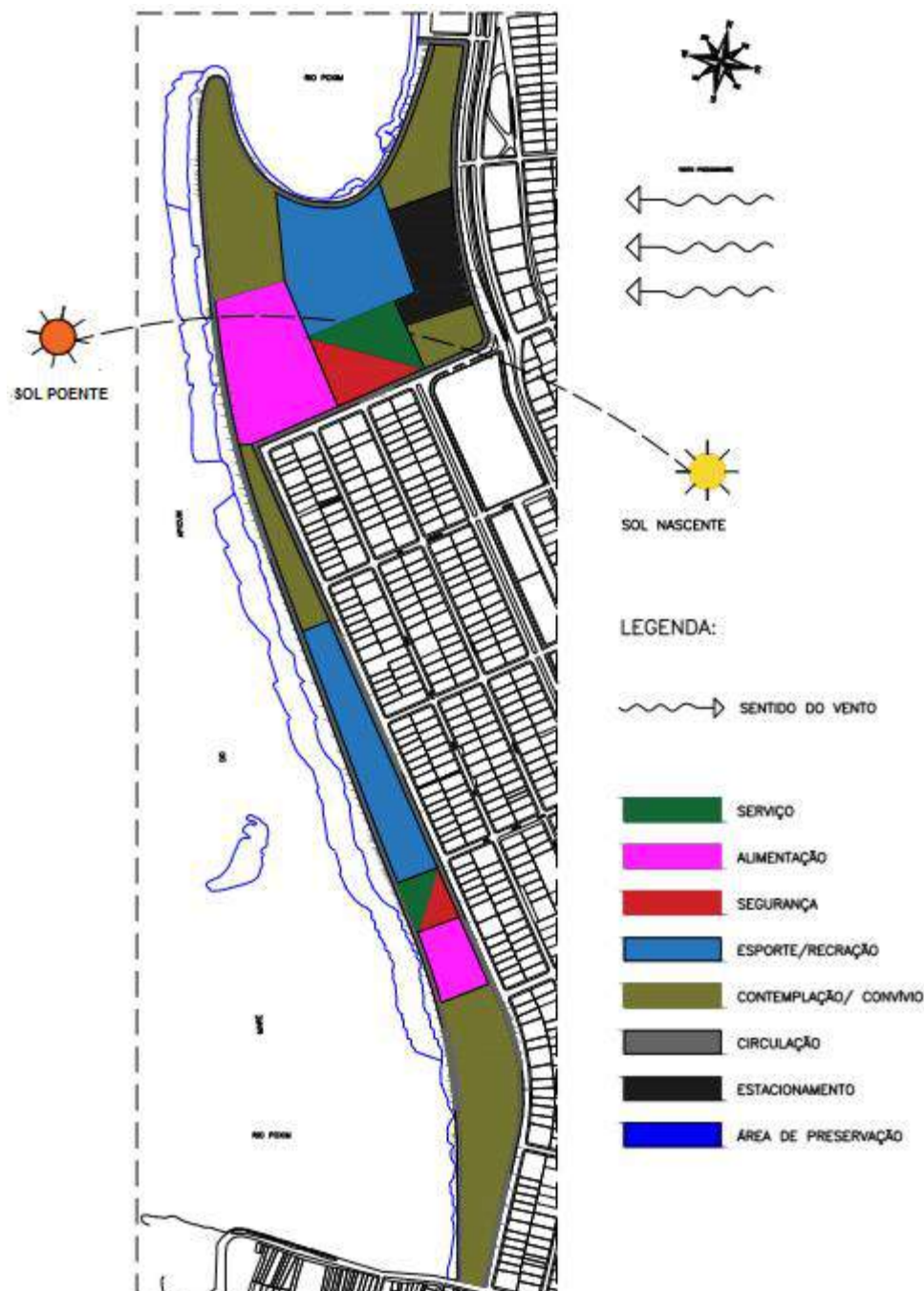
Tabela 3: Programa de necessidades

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS	EQUIPAMENTOS DE SERVIÇOS	LAZER	AMBIENTAL	OUTROS
<ul style="list-style-type: none"> - Quadra de futebol - Quadra poliesportiva - Quadra de areia (vôlei) - Pista de cooper - Pista de skate - Academia para adulto - Academia para idosos 	<ul style="list-style-type: none"> - Associação de Moradores - Banheiro com vestiário - Ponto de apoio policial - Ponto de apoio de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> - Quiosques - Área de gastronomia - Pergolados de Contemplação - Deck - Parque infantil 	<ul style="list-style-type: none"> - Inserir vegetações - Preservação dos manguezais 	<ul style="list-style-type: none"> - Estacionamento - Ciclovia

5.4 Zoneamento

Após o recolhimento dos dados, a área foi zoneada para que ocorresse sua melhor distribuição dos equipamentos, de modo que evitasse ter espaços com poucos ou nenhum uso (ver imagem 43).

Imagem 43: Zoneamento do terreno



Fonte: Próprio autor, 2017

Na proposta de zoneamento, a acomodação de espaços de lazer, contemplação, atividades e alimentação, estão sempre próximos aos locais de pontos de serviço e apoio ao bairro. Essa distribuição compensa o fluxo de pessoas em locais que seriam usados de forma pontuais (menor fluxo), em horários e motivos específicos o que ocasionaria menor movimento, como por exemplo, o ponto de apoio policial e de saúde. Sempre posicionados em conjunto com locais que tem um fluxo e rotatividade de pessoas, como é o caso das áreas de atividades esportivas e alimentação.

5.5. Anteprojeto

Este capítulo apresentará o processo de evolutivo do projeto. Inicialmente houveram conversas com algumas pessoas residentes no local, para saber quais as principais necessidades do bairro, se gostariam que o espaço escolhido fosse urbanizado, e o que eles gostariam que tivesse no espaço público.

Como está escrito nos capítulos anteriores, a área foi programada para receber espaços de lazer, espaços de apoio e equipamentos que passarão a melhorar o fluxo de pessoas no local. Os projetos arquitetônicos podem ser vistos nas pranchas em anexo a este referencial teórico.

O ponto de partida para a elaboração da proposta do espaço de lazer foi a maneira em que o fluxo das pessoas perante o local iria se comportar. Então, foi pensado se diante desse fluxo seria necessária uma calçada (ou pista) para as pessoas que praticam atividades físicas como o *cooper*. Logo, refletiu-se a necessidade da continuação da ciclovia existente em ruas próximas, ao analisar essa necessidade, foi planejado inseri-la de modo que não houvesse o cruzamento entre pedestres e ciclistas, pois poderia ser perigoso.

Após a análise de fluxo, houve a implantação dos espaços de lazer, estar e contemplação, juntamente com a disposição da vegetação, por meio do zoneamento estabelecido e de espaços em que já existe a possibilidade para tal. Essas foram dispostas de maneira que sua unidade arquitetônica relacionasse com a natureza, seguindo formas curvilíneas ao remeter o rio, e sua construção em madeira *Eucalypto*, para que houvesse a interação com a vegetação dos manguezais.

Em seguida, foi disposto a área de alimentação e os arquitetônicos de pontos de apoio. Por fim, foi estabelecido o local onde melhor ficariam dispostos os mobiliários urbanos. A seguir é verificado as peculiaridades de cada um dos projetos arquitetônicos.

- Cobertura dos espaços de estar e contemplação

Imagem 44: Exemplo de pergolado



Fonte: Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br>> Acesso em: jan. 2018

A implantação dos pergolados foi pensando em unidades orgânicas, que estivessem em comunicação com a natureza, por isso foram projetadas em formas curvilíneas, de modo que remetesse as curvas do rio. A utilização da madeira foi para que referisse aos manguezais (ver imagem 45).

Imagem 45: Pergolado



Fonte: Próprio autor, 2018

Foi concebida em madeira laminada por aguentar grandes vãos, sendo este material mais indicado para locais com proximidade ao mar, sendo mais indicados do que as estruturas metálicas devido a sua corrosão por causa da maresia.

➤ Quiosque

Imagem 46: Quiosque em madeira



Fonte: Próprio autor, 2018

Sua estrutura de madeira laminada, com cobertura de policarbonato refletivo para proteção das chuvas e intempéries. O policarbonato possui uma maior reflexão da luz solar, permitindo que o ambiente não absorva o calor.

Destinados aos comerciantes informais, a planta baixa dos quiosques, foi pensada em uma área de livre circulação para o vendedor, com balcões de suporte para seus produtos. Não possui ponto de água, para não se tornar um local de uso privado.

O quiosque não possui paredes laterais altas para que não crie barreira visual, e assim, permitir que as pessoas que estão trabalhando neles, consigam ter uma visualização de todo o espaço.

E foi cedido um espaço embaixo da cobertura para que os comerciantes pudessem dispor de mesas com proteção.

➤ Coberta para *food truck*

Imagem 47: Exemplo de cobertura em grandes vãos



Fonte: Disponível em: <<http://www.archiexpo.es/>> Acesso em: jan. 2018

Com a incidência cada vez mais forte dos *food trucks* nos parques da cidade, foi pensado em uma cobertura orgânica para que se torne um atrativo a mais no parque, de forma que traga mais movimento ao local.

Imagem 48: Cobertura para *Food Truck*



Fonte: Próprio autor, 2018

Esse espaço permite que os donos de *food truck* estacionem ao redor de sua cobertura, facilitando o serviço as pessoas. (ver imagem 48)

➤ Quadras esportivas

Imagem 49: Quadras poliesportivas



Fonte: Próprio autor, 2018

As quadras foram dispostas no sentido norte-sul para que proporcione o conforto visual para as pessoas que estiverem usufruindo do local. Ao redor das quadras não foram colocadas arquibancadas para que não criasse uma barreira visual. Para solucionar foram colocados bancos para as pessoas que foram observar o jogo.

➤ Ciclovía e pista de *cooper*

Imagem 50: Ciclovía e pista de *cooper*



Fonte: Próprio autor, 2018

A ciclovía e a pista de *cooper* estão situadas no eixo norte-sul, ligando toda a extensão do parque. Sua conexão pode ser feita através de caminhos que fazem a conexão leste-oeste.

A pista de *cooper* foi colocada próxima a área de manguezal, para as pessoas ao praticar a corrida estivesse protegida do sol, já a ciclovía foi disposta próxima a pista de carro, para que não houvesse o cruzamento entre pedestre e bicicletas, o que poderia ser perigoso e que não atrapalhasse o fluxo delas.

➤ Vestiário

Imagem 51: Vestiário



Fonte: Próprio autor, 2018

Os banheiros foram dispostos em uma média de à cada 200m para conforto da população. Eles foram construídos de modo que neste espaço encontra-se chuveiros,

sanitários, armários sem portas, banheiros para portadores de necessidades especiais.

Sua cobertura foi pensada para que tornasse o local mais fresco, com isso foram feitas coberturas verdes.

➤ Posto de apoio a segurança

Imagem 52: Posto de apoio a segurança



Fonte: Próprio autor, 2018

Os pontos de apoio a segurança, foram planejados de acordo com as diversas reclamações por parte da população residente no bairro. Ele foi disposto em duas áreas de modo que estivessem centralizadas.

➤ Posto de apoio a saúde

Imagem 53: Posto de apoio a saúde



Fonte: Próprio autor, 2018

Definido após a concepção das atividades esportivas que serão inseridas no projeto. Pensou-se na necessidade de pontos de apoio para simples procedimentos. Sua planta baixa conta com espaços para atendimento, e salas de palestras e eventos voltados a saúde.

➤ Centro de apoio a comunidade

Imagem 54: Centro de apoio a comunidade



Fonte: Próprio autor, 2018

Este foi concebido através da percepção do bairro ser altamente residencial, e seu público predominante ser classe média/ classe média baixa. Na sua planta baixa trará sala de reunião, salas de cursos para a população e salas de exposições e eventos.

Após definidos esses elementos mais pontuais, os quais estão disponíveis no apêndice A, começou a ser estabelecidos os outros equipamentos de lazer, que seriam dispostos de maneira a se preocupar com os atuais usos perante a população.

Foram colocadas duas regiões de atividades infantil, para idosos e academia para adultos.

As áreas de vegetação, foram dispostas por toda a parte de modo a proporcionar uma atratividade ao parque por meio da sua arborização. Foram plantadas árvores, coqueiros, arbustos em toda a área de modo linear, para que proporcionasse a agradabilidade ao percorrer o parque.












Ainda tratando das vegetações, foram feitas seleções vegetações nativas do Nordeste. As plantas foram escolhidas de modo que permitisse uma melhor

permeabilidade visual, tendo árvores copas altas, medias, e baixas, todas globulosas para que permita o bom sombreamento (ver tabela 4 e 5).

TABELA 4: Descrição da vegetação

Nº	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	DISTÂNCIA ENTRE AS MUDAS	ALTURA DAS MUDAS
01	IPÊ-AMARELO	HANDROATHUNS CRISTATUS	8m	15-35m
02	VELUDO	SCLEROLOBIUM PANICULATUM	6m	4-6m
03	UCHIRANA	VANTANEA PARVIFLORA	6m	10-20m
04	BURITI-MIRIM	MAURITIELLA ARMATA	6m	2-20m
05	PIAÇAVA	ATTALEA FUNIFERA	30cm	15m
06	CONFETE	HYPOESTES PHYLLOSTACHYA	30cm	50-90cm
07	FLOR-DA-FORTUNA	KALANCHOE BLOSSFELDIANA	30cm	50-90cm
08	BROMÉLIA	AECHMEA CLANCHETIANA	30cm	20-30cm
09	ESTRELINHA GORDA	SEDUM MULTIPS	30cm	10-20cm
10	DEDAL-DE-DAMA	ALLAMANDA CATHARTICA	30cm	-----
11	GRAMA-COMUM	PASPALUM NOTATUM	-----	15-30cm

TABELA 5: Imagem das vegetações

01		02		03	
04		05		06	
07		08		09	
10		11			

Por fim, algumas propostas de desenho de mobiliário foram feitas para os bancos em frente às quadras, já apresentados acima. O pórtico de acesso ao

parque e o ponto de ônibus, foram colocados para que as pessoas se sentissem atraídas ao local.

As informações gerais do projeto, assim como as plantas baixas das edificações encontram-se disponíveis nas pranchas do apêndice A deste trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A urbanização da área proposta como espaço público é uma tentativa de solucionar problemas gerados com o desenvolvimento desordenado e a segregação dos espaços, como foi verificado no bairro Coroa do Meio desde o seu surgimento.

Após as análises feita na região, foi possível verificar as necessidades prazerosas e de sociabilidade da população local. A diversidade de espaço permitiu integrar pessoas com diversos interesses, faixas etárias, grupos sociais e culturais.

O projeto propõe espaços de atividades físicas, lazer, integração, cultural, além de espaços para a contemplação da paisagem, estimulando a circulação no local tanto pelas ciclovias, pelas vias, pelos passeios públicos de grande extensão e bastante arborizada, proporcionando conforto ao pedestre.

A proposta desse trabalho permitiu que os problemas com relação ao terreno fossem solucionados e objetivando a área como um espaço de fluxo, atividades esportivas e encontro dos moradores do bairro.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, P. *et al.* – **Análise preliminar dos equipamentos de esporte e lazer da orla de Atalaia em Aracaju/SE: Contribuições para as políticas públicas.** 2008 – Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/127881/06%20%20SEF-UFS%202011%20-%20Mendes%20et%20all%20-%20Projeto%20Orla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 28 dez. 2017

BRASIL - **Lei nº 10.257**, de 10 de julho de 2001

CARDOSO, S. L. C. *et al.* – **Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do parque ecológico do município de Belém Gunnar Vingren.** 2015 – disponível em: < <https://periodicos.pucpr.br/index.php/Urbe/article/viewFile/22046/21156> > Acesso em: 19 nov. 2017

CARVALHO, L. N. – **As políticas de localização da habitação de interesse social induzindo a expansão urbana em Aracaju, SE.** 2013 – Disponível em: < www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-04072013-103928/pt-br.php > Acesso em: 02 dez. 2017

CRUZ, M. A. M. da C. – **Configurações da interação na orla da avenida litorânea.** 2016 – Disponível em: < <https://tedeabc.ufma.br/jspui/handle/tede/1598> > Acesso em: 25 dez. 2017

DEGREAS, N. H. *et al.* – **Espaços livres públicos: Formas urbanas para uma vida.** 2015 – Disponível em: <<http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/Espa%C3%A7os-livres-p%C3%BAblicos-formas-urbanas-para-uma-vida-p%C3%BAblica.pdf>> Acesso em: 18 dez. 2017

DINIZ, D. N. L. – **Aracaju: A construção da imagem da cidade.** 2009 – Disponível em: < www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-15032010-155846/pt-br.php > Acesso em: 02 dez. 2017

FRANÇA, Lúcia Alves; Cruz, Maria Elisa. **Projeto de reurbanização da Coroa do Meio: uma estratégia de inclusão social.** Disponível em: <http://www.fapese.org.br/revista/artigo_vera.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017

FRANÇA, V. L. A. – **Aracaju: Estado & Metrópole** - Sergipe: Ufs, 1999

GARCIA, C. M. *et al.* – **A paisagem como local de interação social: A orla do Guaíba em Porto Alegre – RS – Brasil.** 2014 - Disponível em: <quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/03/A-paisagem-como-local-de-interação-social-a-orla-do-Guaíba-em-Porto-Alegre-RS-Brasil.pdf> Acesso em: 15 nov. 2017

GALERA, I. – **Os parques do século XIX em meio à cidade contemporânea: um estudo comparativo entre o passeio público de Curitiba e o parque municipal de Belo Horizonte.** 2014 – Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MMMD-ADMLG2>> Acesso em: 31 dez. 2017

GODINHO, D. P. – **Pavimento intertravado: Uma reflexão sob a ótica da durabilidade e sustentabilidade.** 2009 – Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/MMMD-8PDFFY/disserta__o_dalter.pdf?sequence=1> Acesso em: 17 nov. 2017

GEHL, Jan, e Lars GEMZOE. **Novos espaços urbanos.** 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/408/08%20%20SUL-BRASILEIRO%202010%20-%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Oral%20-%20Projeto%20Orla%20an%C3%A1lise%20preliminar%20dos%20equipamentos%20de%20esporte%20e%20lazer%20da%20Orla%20de%20Atal%20-%20C%C3%B3pia.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 dez. 2017

GOMES, G. de O. *et al.* - **A função das praças públicas no meio ambiente urbano.** 2014 – Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4595/8989>> Acesso em: 17 dez. 2017

IBGE 2010: **Área de ponderação do bairro Coroa do Meio**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/areaponderacao/index.html>>. Acesso em: 07 dez. 2017

JANUZZI, D. de C. R. – **Calçadas: a revitalização e a valorização das estruturas comerciais em áreas centrais**. 2006 – Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-18112010-100855/pt-br.php>> Acesso em: 24 dez. 2017

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

JÚNIOR, T. F. de S. – **CONCRETO ARMADO** – Disponível em <http://www.tooluizrego.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/27/2790/30/arquivos/File/Disciplinas%20Conteudos/Quimica%20Subsequente/Quimica%20Inorganica/Carlos_3Sem_Concreto.pdf> Acesso em: 28 dez. 2017

LERNER, J. **Orla do Guaíba**. Disponível em: <<http://www.jaimelerner.com/orla-guaiba.html>>. Acesso em: 09 nov. 2017

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. – **A influência das áreas verdes na qualidade de vida**. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/viewFile/26487/14869>> – Acesso em: 24 dez. 2017

LEENHARDT, J. **Nos jardins de Burle Marx**. ed. Perspectiva. 2006

Lorenzi, H.; SOUZA, H. M. – **Plantas ornamentais no Brasil**, 2001

Lorenzi, H. – **Árvores brasileiras**. São Paulo, 2008

Lorenzi, H. – **Árvores brasileiras**. São Paulo, 2002

Lorenzi, H. – **Árvores brasileiras**. São Paulo, 2009

Lorenzi, H. – **Flora brasileira**. São Paulo, 2010

MACEDO, S. S.; e SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Usp, 2002

MAYMONE, M. A. de A. – **Paques urbanos: Origens, conceitos, projetos, legislação e custo de implantação; Estudo de caso: Parque das nações indígenas de Campo Grande, MS**. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp101213.pdf>> Acesso em: 17 dez. 2017

MENDES, Diego; RIBEIRO, Sérgio; MEZZAROBBA, Cristiano; SANTOS, Aliomar; ARAGÃO, Paula; GARCIA, Luciana; OLIVEIRA, Tamires; SANTOS, Silvan. **Projeto Orla: Análise Preliminar dos Equipamentos de Esporte e Lazer da Praia de Atalaia em Aracaju/SE**, 2010. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6170>. Acesso em: 17 dez. 2017

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. – **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Usp, 2002

MACEDO, S. S. – **Paisagismo brasileiro na virada do século 1990 – 2010**. São Paulo: Usp, 2012

MASCARELLO, M. de A. – **Análise do grau de artificialização da orla do município de governador Celso Ramos – SC – 2011**. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Marcela%20de%20Avellar%20Mascarello.pdf>> Acesso em: 31 dez. 2017

MOHR, U. S. – **Os grandes espaços do lazer urbano – 2003**. Disponível em: < periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/logepa/article/viewFile/10890/6643 > Acesso em: 01 jan. 2018

NEVES, S. M. A. da S. et al – **Planejamento urbano, áreas verdes e qualidade de vida – 2016.** Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/587/293>> Acesso em: 24 dez. 2017

SANTOS, A. C. M. F.; MANOLESCU, F.M.K; **A importância do espaço para o lazer em uma cidade.** São José dos Campos: UNIVAP, 2008.

Santos, G. C.; Andrade, A. C. **Evolução da Paisagem de Aracaju, 2012.** Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/123456789/960/1/EvolucaoPaisagemAracaju.pdf>>._Acesso em: 19 nov. 2017

SANTOS, S. C. dos - **A análise da transformação urbana do bairro Coroa do Meio mediante a teoria da sintaxe espacial – Aracaju/SE – 2009.** Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp115351.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2017

SERGIPE. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, 2000.** Aracaju. <http://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/seplan/arquivos/Plano_Diretor/Plandir_aprovado.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017

TOLEDO, F. dos S. et al. – **Espaço livre de construção: um passeio pelos parques urbanos – 2012.** Disponível em <http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo181-publicacao.pdf> Acesso em: 31 dez. 2017

YOKOO, S. C. et al. – **O papel das praças públicas: estudo de caso da praça Raposo Tavares na cidade de Maringá – 2005.** Disponível em <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_exatas/12_YOKOO_CHIES.pdf> Acesso em: 05. Dez. 2017

APÊNDICE A

PROJETO PARA PARQUE NO BAIRRO COROA DO MEIO

Questionário

Sexo:

Idade:

Ocupação:

Você gostaria que fosse implantado um parque na região?

O que você acha que o bairro necessita?

Qual tipo de atividade esportiva, de lazer, ou outras você realiza no bairro?

Você interage com seus vizinhos e moradores da região?

Qual equipamento público você gostaria para sua prática de lazer que fosse inserida no bairro:

841x594 (806x574)

 ÁREA DE ESTUDO- BAIRRO CORA DO MEIO



LOCALIZAÇÃO DE ARACAJU

ARACAJU

SERGIPE



ARACAJU



O BAIRRO É QUASE QUE TOTAL CARENTE DE ESPAÇOS PÚBLICOS, TAIS COMO PRAÇA, PARQUES, CALÇADOS, ENTRE OUTROS. MESMO ASSIM, É UMA ÁREA (MESMO QUE POU- CO) UTILIZADA PELOS MORADORES, COMO O BAR QUE COLOCA SUAS MESAS NO TERRENO, 02 RESTAURANTES, PARA PESCA E PARA JOGAR FUTEBOL, ESSE ÚLTIMO FOI DELIMITADO NO PRÓ- PRÍO TERRENO UMA ÁREA EQUIVALENTE A QUADRA DE FUTEBOL E COLOCADAS DUAS TRAVES

REGIÃO BASTANTE ARBORIZADA, E MARGEADA PELA VEGETAÇÃO DO SEU MANGUEVAL. POSSUI A FACILIDADE EM SEU ACESSO, POIS SUAS RUAS AO REDOR SÃO ASFALTADAS E COM ILUMINAÇÃO.

HÁ UMA PREDOMINÂNCIA DE EDIFICAÇÕES RESIDENCIAIS AO SEU REDOR.

E A PROXIMIDADE COM O SHOPPING CENTER, NO QUAL TRAZ MAIS MOVIMENTAÇÃO AO BAIRRO DE MANEIRA GERAL.



SITUADA NA CAPITAL SERGIPIANA, ARACAJU, O BAIRRO COROA DO MEIO SOFREU AO LONGO DOS ANOS ALGUMAS INTERVENÇÕES POR MEIO DO SEU SURGIMENTO.

POR SER UMA UM BAIRRO CERCADO POR CURSOS D'ÁGUA, DE UM LADO O RIO POXIM, DO OUTRO O ENCONTRO DO RIO SERGIPE COM O MAR FOI UMA ÁREA QUE SURTIU EM MEIO ÀS ESPECULAÇÕES IMOBILIÁRIAS ONDE FOI ELABORADO UM PROJETO DE URBANIZAÇÃO PARA O BAIRRO.

PORÉM, COM AS FREQUENTES INVASÕES DA MARÉ EM SEUS TERRENOS A POPULAÇÃO NÃO SE SENTIU SEGURA EM A ADQUIRIR LOTES PARA SUAS CONTRUÇÕES.

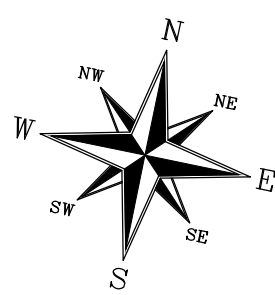
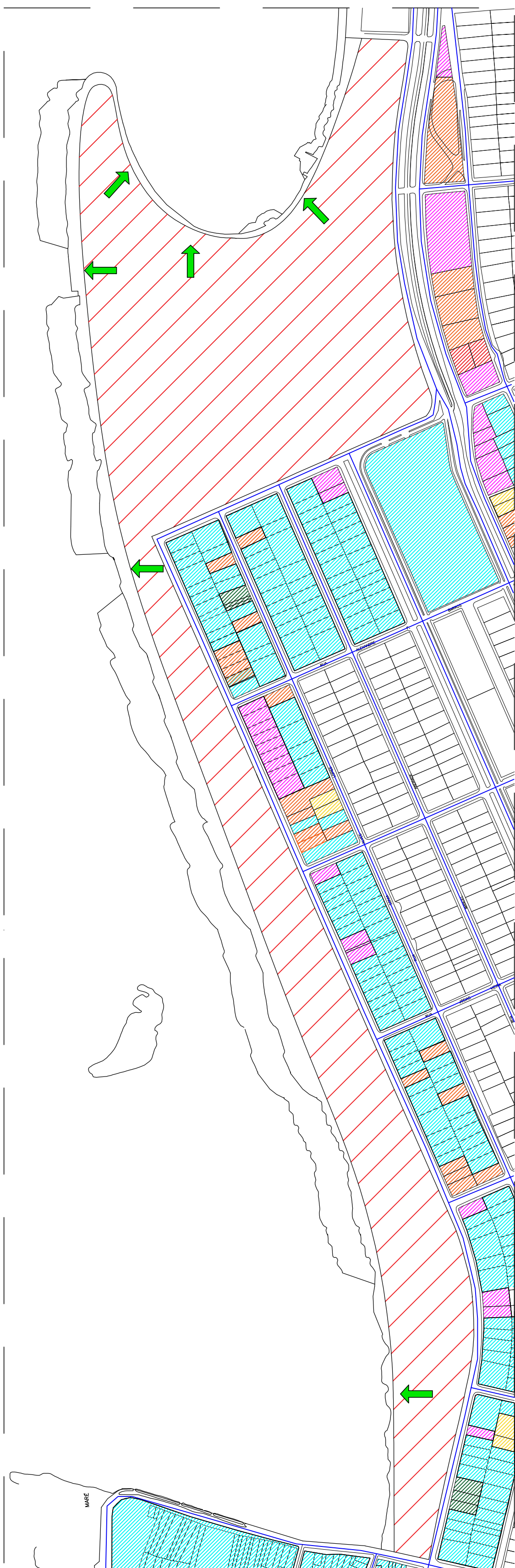
O BAIRRO FOI, EM ALGUMAS PARTES, OCUPADO SEM UM PLANEJAMENTO URBANO ADEQUADO, O QUE LEVOU A POSSUIR ESPAÇOS SEGREGADOS E A DESTRUIÇÃO DO ESPAÇO BIOLÓGICO, COMO A DESTRUIÇÃO DOS MANGUEZUAIS. NO FINAL DA DÉCADA DE 80, HOUE A INVASÃO PELA POPULAÇÃO A REGIÃO CONHECIDA COMO "MARÉ DO APICUM" E A CONSTRUÇÃO DE SUAS DE MADEIRA E PALAFITAS.

ESSA REGIÃO SITUAVA-SE NAS MARGENS DO RIO POXIM.









EM 2002, SURTIU O PROJETO DE REURBANIZAÇÃO DA COROA DO MEIO, QUE DESLOCAVA AS PESSOAS QUE ALI VIVIAM PARA RESIDÊNCIA DE ALVENARIA NO PRÓPRIO BAIRRO.

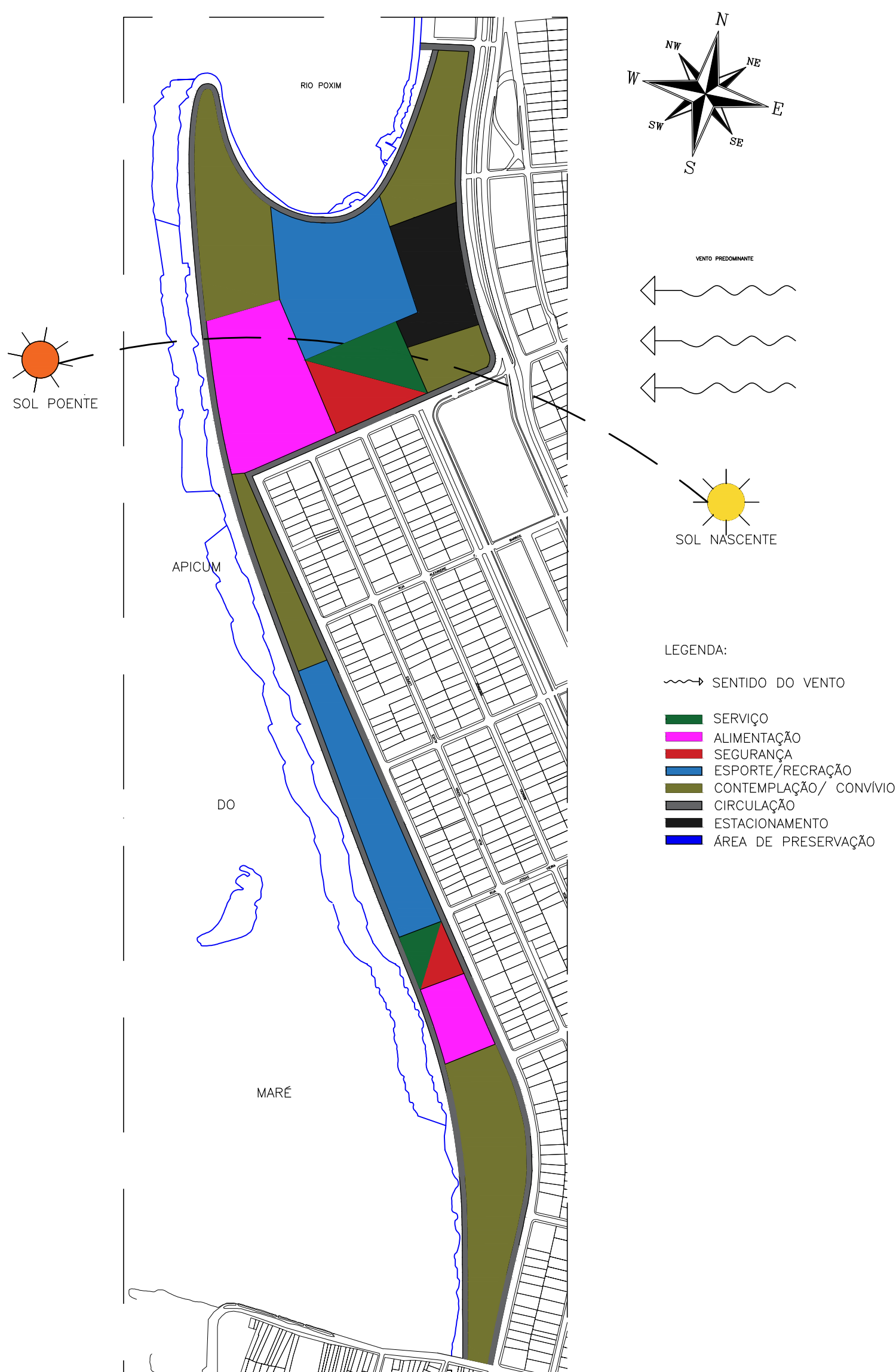
O ZONEAMENTO FOI PENSADO PARA QUE OCORRESSE SUA MELHOR DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS, DE MODO QUE EVITASSE TER ESPAÇOS COM POUCOS OU NENHUM USO.

A ACOMODAÇÃO DE ESPAÇOS DE LAZER, CONTEMPLAÇÃO, ATIVIDADES E ALIMENTAÇÃO, ESTÃO SEMPRE PRÓXIMOS AOS LOCAIS DE PONTOS DE SERVIÇO E APOIO AO BAIRRO. ESSA DISTRIBUIÇÃO COMPENSA O FLUXO DE PESSOAS EM LOCAIS QUE SERIAM E USADOS DE FORMA PONTUAIS (MENOR FLUXO), EM HORÁRIOS E MOTIVOS ESPECÍFICOS O QUE OCASIONARIA MENOR MOVIMENTO, COMO POR EXEMPLO, O PONTO DE APOIO POLICIAL E DE SAÚDE. SEMPRE POSICIONADOS EM CONJUNTO COM LOCAIS QUE TEM UM FLUXO E ROTATIVIDADE DE PESSOAS, COMO É O CASO DAS ÁREAS DE ATIVIDADES ESPORTIVAS E ALIMENTAÇÃO.



LEGENDA:

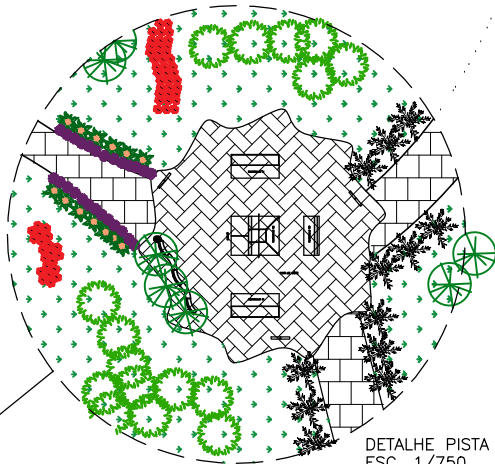
-  TERRENO PROPOSTO
 PONTOS DE VISUALIZAÇÃO DO RIO
 TIPO DE USO COMERCIAL
 TIPO DE USO RESIDENCIAL
 TIPO DE USO INSTITUCIONAL
 TIPO DE USO MISTO (COMÉRCIO/ RESIDÊNCIA)
 TERRENO VAZIO
 VIAS DE ACESSO AO TERRENO (RUAS/ AVENIDAS)



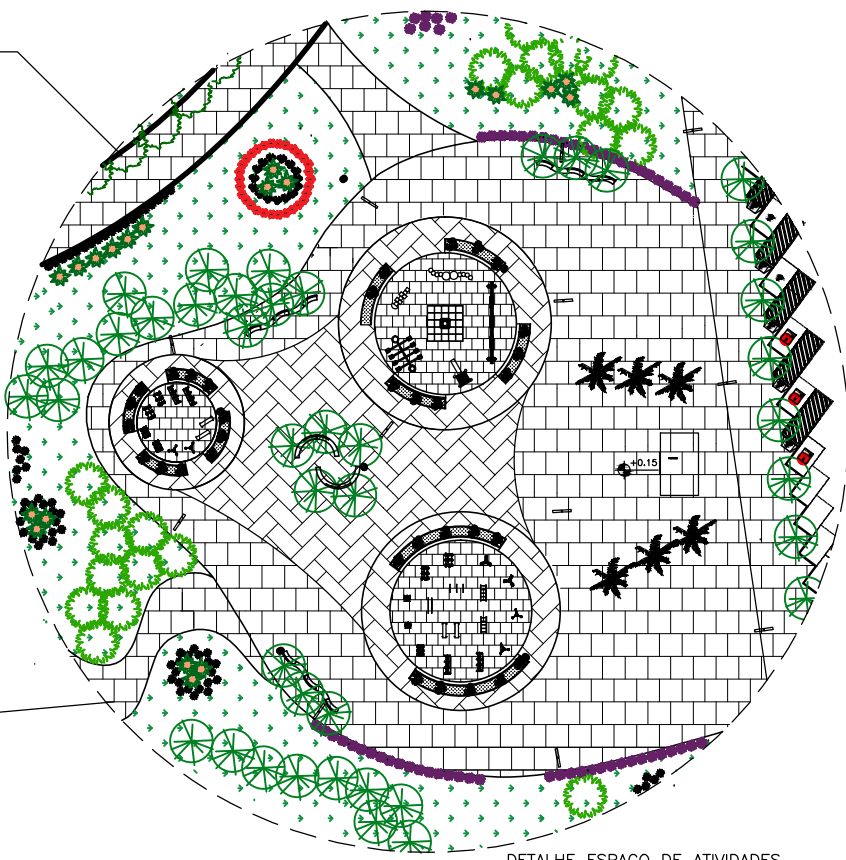
ESTE PROJETO PROPÕE QUE O PRESENTE ESPAÇO, SEJA INSERIDO ÁREAS DE LAZER PARA A POPULAÇÃO LOCAL, DE MANEIRA QUE PRIORIZE OS PEQUENOS HÁBITOS JÁ EXISTENTES PELO MORADORES E DESTAQUE A BELEZA DA REGIÃO CONTRIBUINDO PARA A INTERAÇÃO SOCIAL DO MORADORES E EXPLORANDO AO MÁXIMO O POTENCIAL AMBIENTAL, CULTURAL, ESPORTIVO E CONTEMPLATIVO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

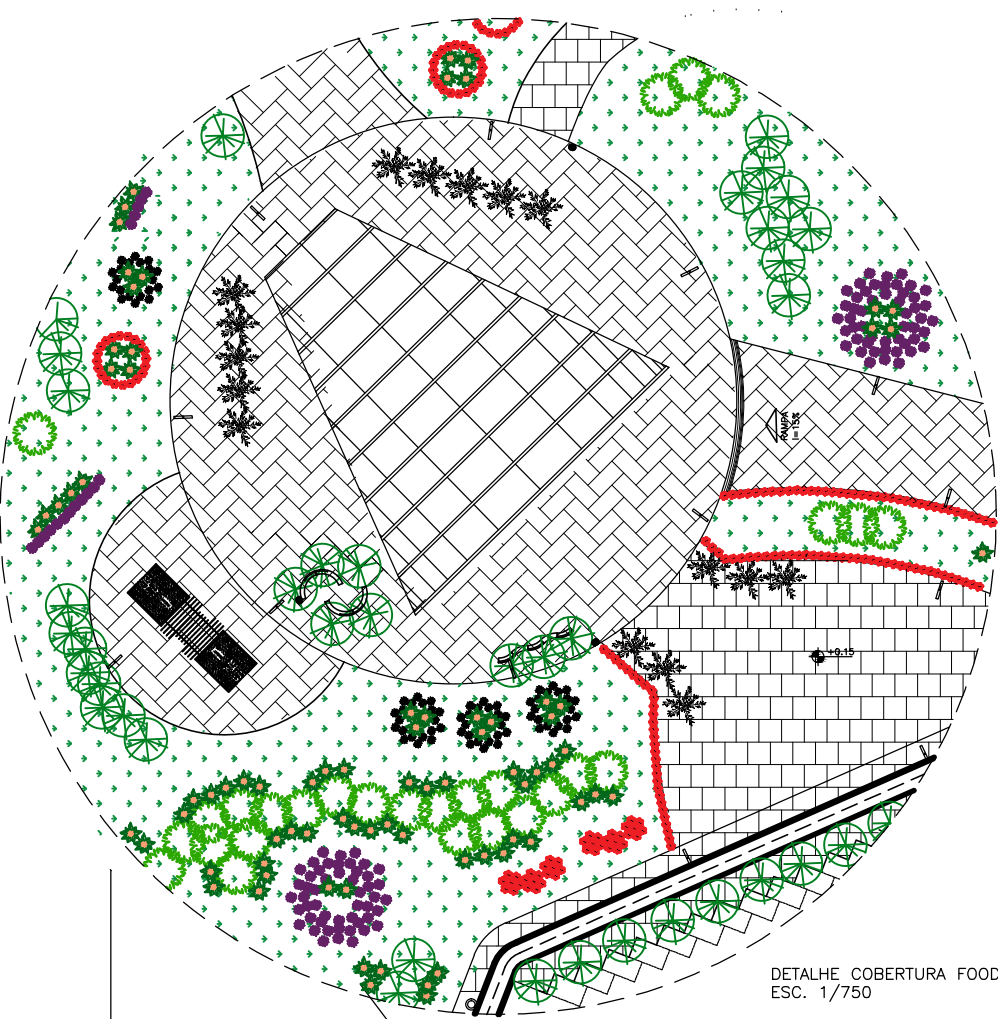
TÍTULO: PROPOSTA DE PARQUE NO BAIRRO COROIA DO MEIO			PRINCHA: 01/ 08
CONTEÚDO DA PRINCHA: MAPEAMENTO DA ÁREA			
ALUNO: RENATA FERNANDES LIMA			
ORIENTADOR: LINA MARTINS DE CARVALHO	DATA: 05/01/2018	ESCALA: SEM ESCALA	



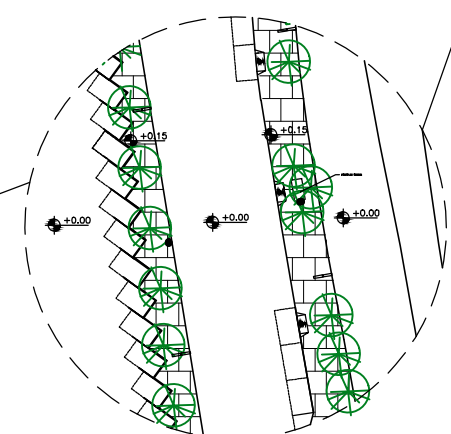
DETALHE PISTA DE SKATE
ESC. 1/750



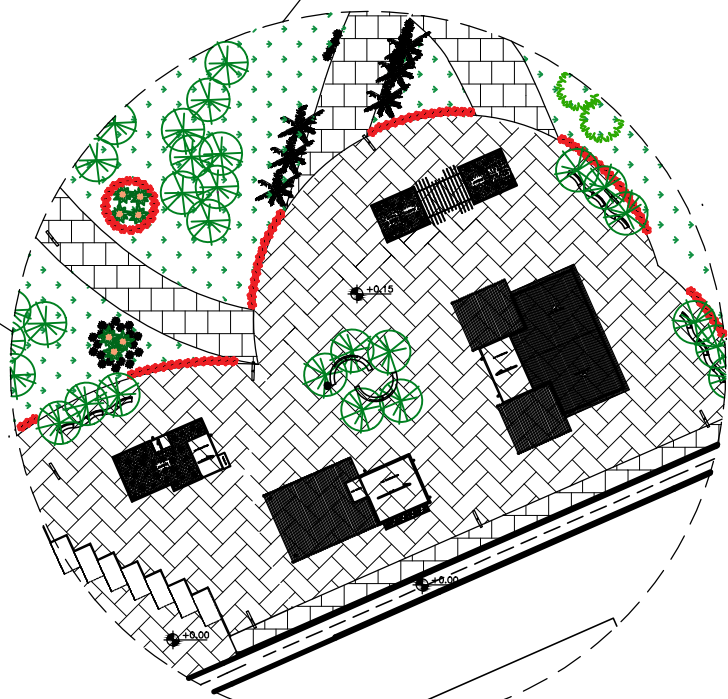
DETALHE ESPAÇO DE ATIVIDADES
ESC. 1/750



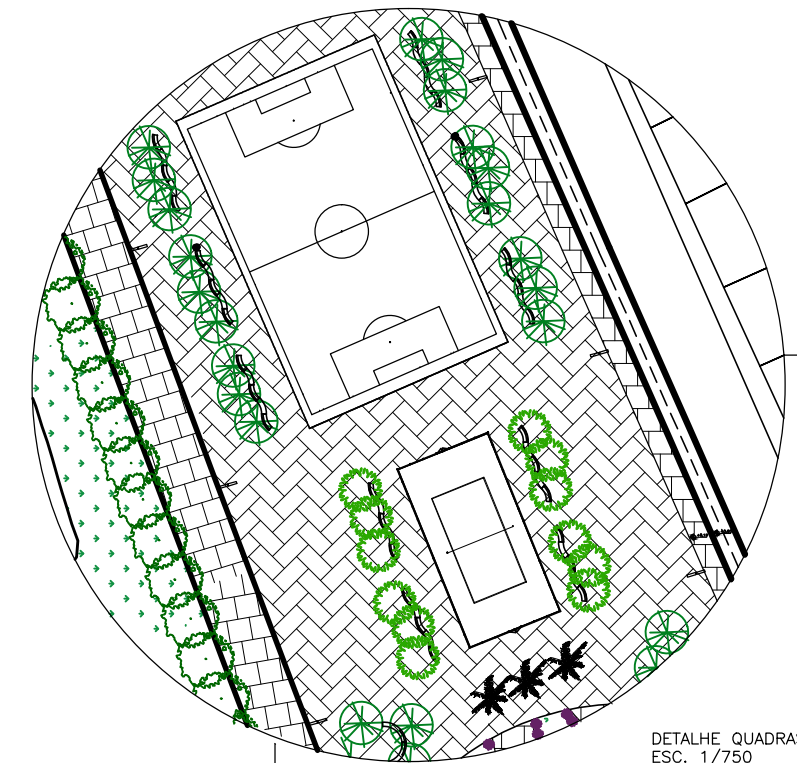
DETALHE COBERTURA FOOD TRUCK
ESC. 1/750



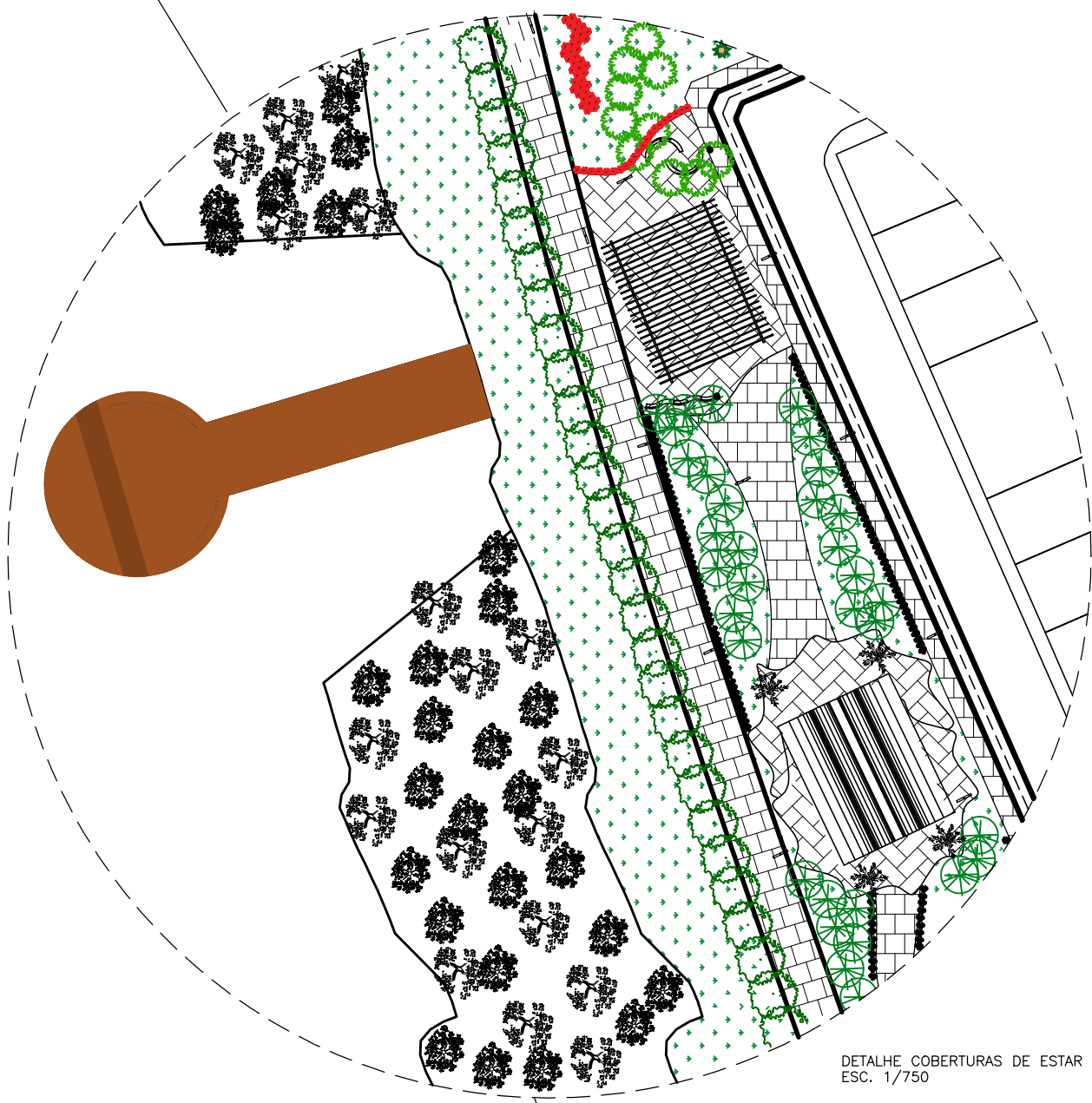
DETALHE ESTACIONAMENTO
ESC. 1/750



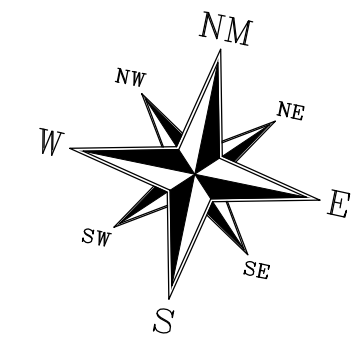
DETALHE PONTOS DE APOIO
ESC. 1/750



DETALHE QUADRAS
ESC. 1/750



DETALHE COBERTURAS DE ESTAR
ESC. 1/750



LEGENDA VEGETAÇÕES:

Nº	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	DISTÂNCIA ENTRE MUDAS	ALTURA DA MUDA
01	IFE-AMARELO	HANDROATHUNUS CRISTATUS	8m	15-35m
02	VELUDO	SCLEROLOBIUM PANICULATUM	6m	4-6m
03	UCHIRIANA	VANTANIA PARVIFLORA	6m	10-20m
04	BUTIRI-MIRIM	MAURITIELLA ARMATA	6m	2-20m
05	PIAÇAVA	ATTALEA FUNIFERA	6m	15m
06	CONFETE	HYPOESTES PHYLLISTACHYA	30cm	50-90cm
07	FLOR-DA-FORTUNA	KALANCHOE BLOSSFELDIANA	30cm	50-90cm
08	BROMELIA	AECHMEA CLANCHETIANA	30cm	20-30cm
09	ESTRELINHA GORDA	SEDUM MULTICEPS	30cm	10-20cm
10	DEDAL-DE-DAMA	ALLAMANDA CATHARTICA	30cm	-----
11	GRAMA-COMUM	PASPALUM NOTATUM	-----	15-30cm

LEGENDA VEGETAÇÕES:

Nº	TIPO DE PISO	DIMENSÃO
01	CONCRETO INTERTRAVADO	20X10cm
02	CONCRETO POROSO PERMEÁVEL	80X40cm
03	INDICAÇÃO DE CICLOVIA	

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
EXTENSÃO = 2,5Km / ÁREA TOTAL = 277.639,33m²
ESCALA 1/2500

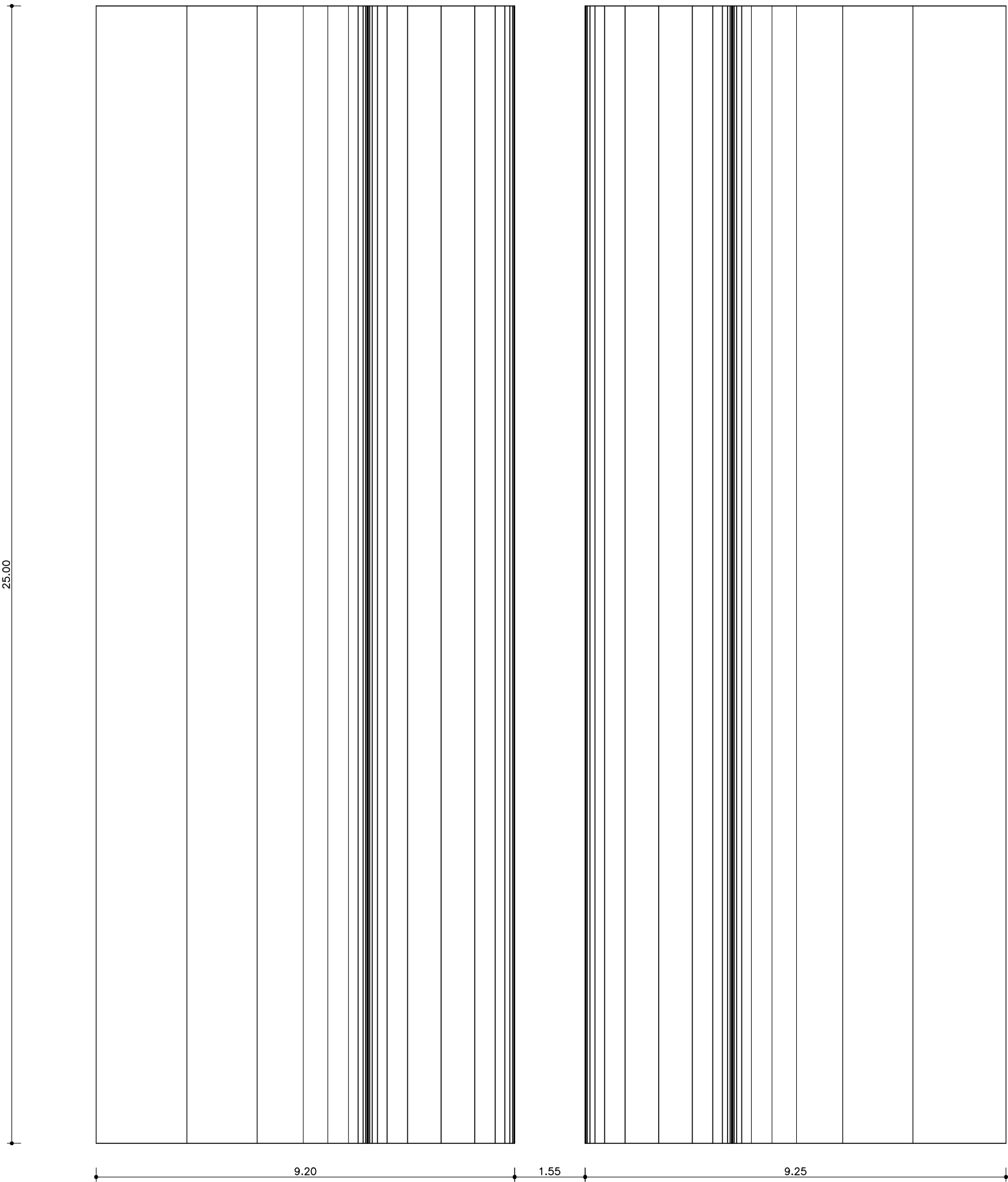
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

TÍTULO:
PROPOSTA DE PARQUE PARA O BAIRRO CORDOA DO MEIO
CONTEÚDO DA PRANCHA:
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO GERAL
ALUNO:
RENATA FERNANDES LIMA
ORIENTADOR:
LINA MARTINS DE CARVALHO
DATA:
05/02/2018
ESCALA:
1/2000
PRANCHA:
02/
08

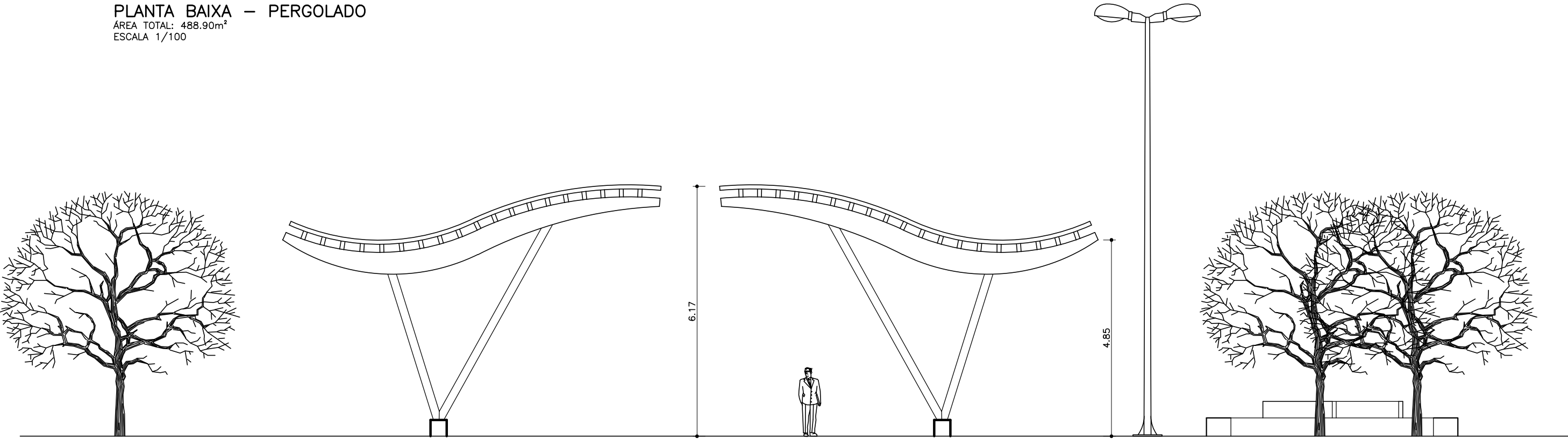
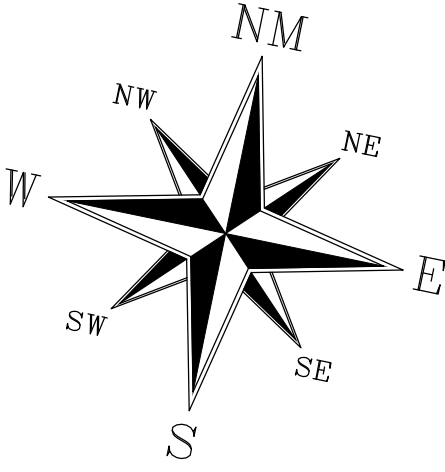
11	1,10	Conto de Pinos Para Pergolado
10	1,20	
09	0,10	
08	0,20	
07	0,30	
06	0,40	
05	0,50	
04	0,60	
03	0,70	
02	0,15	
01	0,20	

841254 (80x37,5)

01 – PERGOLADO PARA EVENTOS

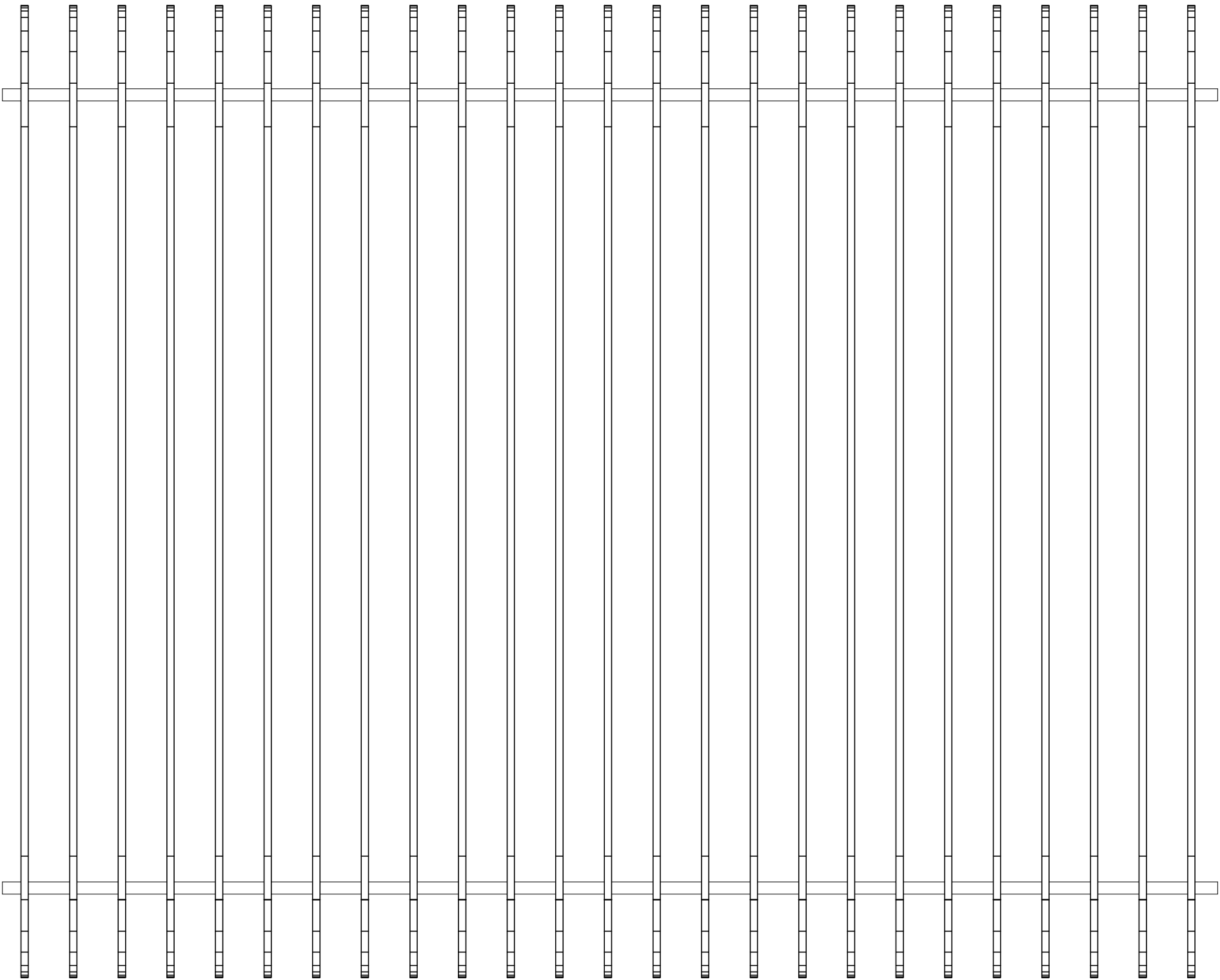


PLANTA BAIXA – PERGOLADO
ÁREA TOTAL: 488,90m²
ESCALA 1/100

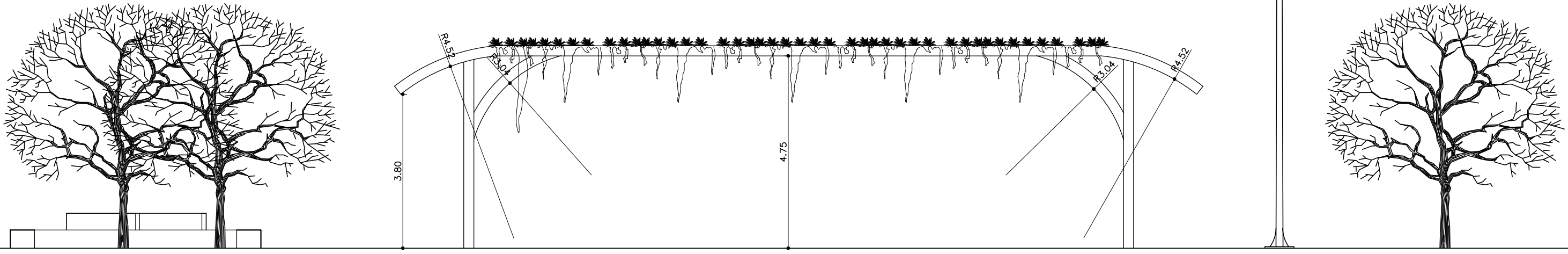
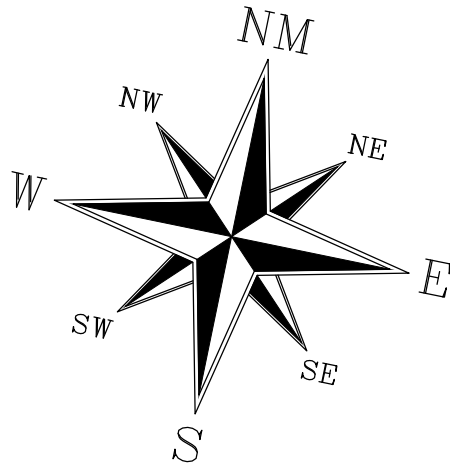


VISTA LATERAL – PERGOLADO
ESCALA 1/100

02 – PERGOLADO PARA CONTEMPLAÇÃO



PLANTA BAIXA – PERGOLADO
ÁREA TOTAL: 488,90m²
ESCALA 1/100

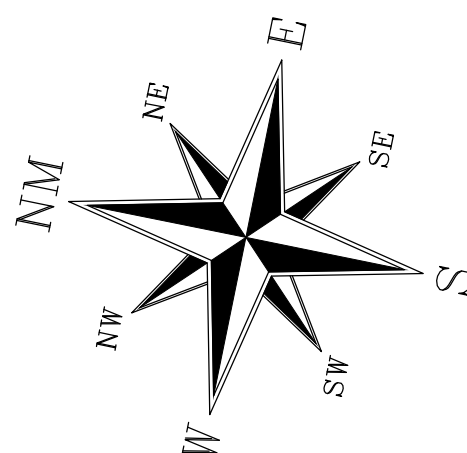
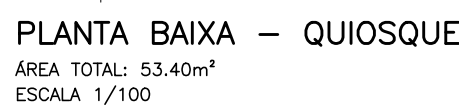


VISTA LATERAL – PERGOLADO
ESCALA 1/100

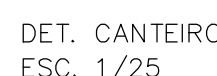
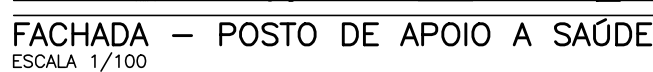
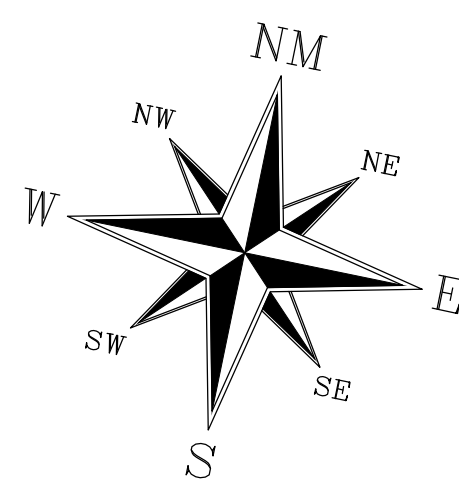
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE			
TÍTULO: PROPOSTA PARQUE NO BAIRRO COROA DO MEIO			
CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA BAIXA E VISTA – COBERTURA PARA EVENTOS E CONTEMPLAÇÃO			
ALUNO: RENATA FERNANDES LIMA			PRANCHA: 03/08
ORIENTADOR: LINA MARTINS DE CARVALHO		DATA: 05/01/2018	ESCALA: 1/100

841x594 (806x574)

03-QUIOSQUES



03-POSTO DE APOIO A SAÚDE



TÍTULO:
PROPOSTA PARQUE NO BAIRRO COROA DO MEIO
CONTEÚDO DA PRANCHA:
PIANTA BAIXA E VISTA - QUIOSQUE E POSTO DE APOIO A SAÚDE

ALUNO:	RENATA FERNANDES LIMA
ORIENTADOR:	LINA MARTINS DE CARVALHO

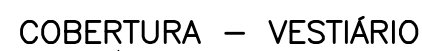
DATA:
05/01/2018

ESCALA:
1/100

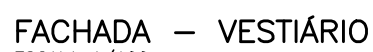
PRANCHA
04/
08

841x594 (806x574)

ÁREA TOTAL: 112.65m²
ESCALA 1/100



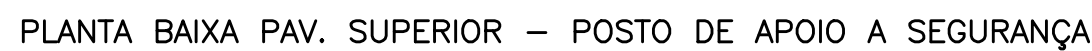
ESCALA 1/100



ESCALA 1/100



ÁREA TOTAL: 88.60m
ESCALA 1/100



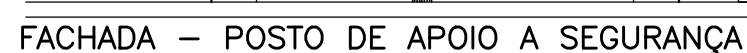
ESCALA 1/100



ESCALA 1/100



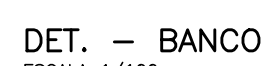
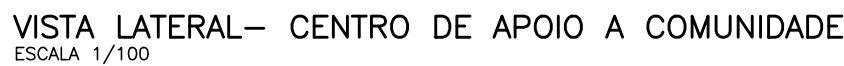
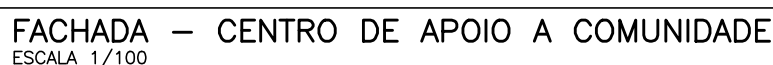
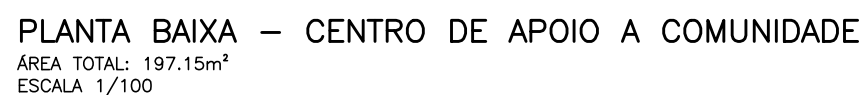
ESC. 1/25



ESCALA 1/100

DET. CANTEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE				
TÍTULO: PROPOSTA PARQUE NO BAIRRO COROA DO MEIO				
CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA BAIXA E VISTA – VESTIÁRIO E POSTO DE APOIO SEGURANÇA				
ALUNO: RENATA FERNANDES LIMA				PRANCHA:
ORIENTADOR: LINA MARTINS DE CARVALHO	DATA: 05/01/2018	ESCALA: 1/100	05/ 08	

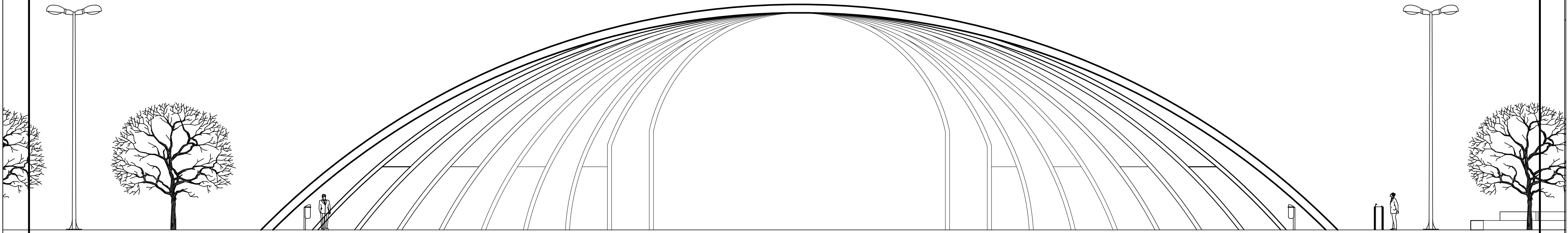
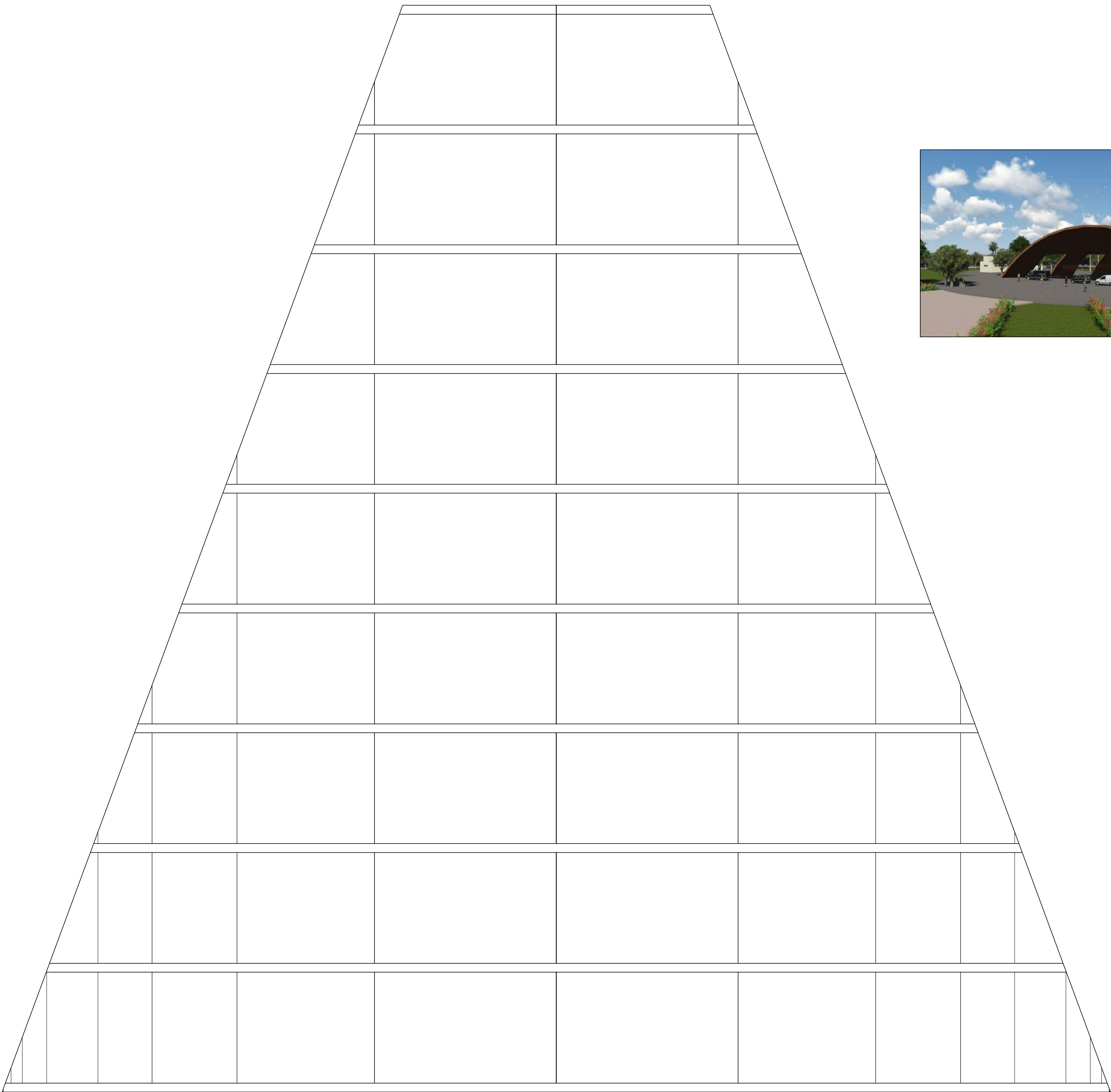
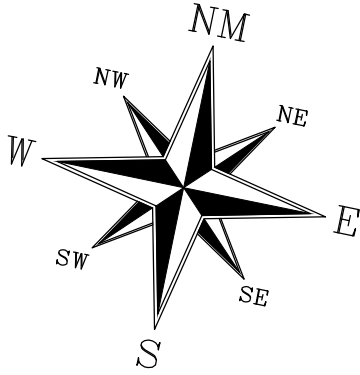
841x594 (806x574)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE				
TÍTULO:				
PROPOSTA PARQUE NO BAIRRO CORGA DO MEIO				
CONTEÚDO DA PRANCHA:				
PLANTA BAIXA E VISTA – CENTRO DE APOIO À COMUNIDADE E MOBILIÁRIO				
ALUNO:				PRANCHAS:
RENATA FERNANDES LIMA				06/
ORIENTADOR:		DATA:	ESCALA:	08
LINA MARTINS DE CARVALHO		05/01/2018	1/100	

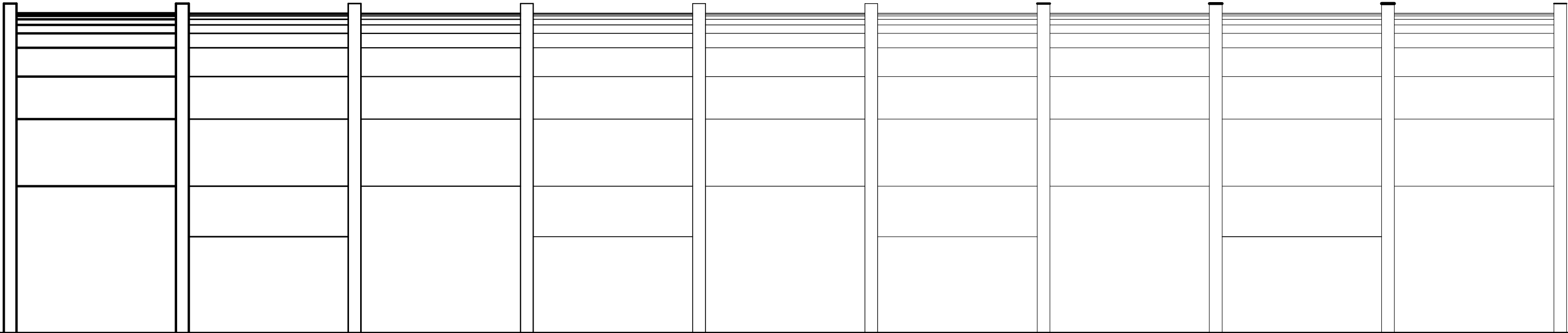
Conteúdo de Planos	
Planos	Proporção
01	0,70
02	0,15
03	0,50
04	0,60
05	0,40
06	0,80
07	0,20
08	0,10
09	1,20
10	1,10
11	1,10

841-254 (80x57,5)

08 – COBERTURA ESPAÇO PARA FOOD TRUCK



VISTA FRONTAL – COBERTURA FOOD TRUCK
ESCALA 1/100



VISTA LATERAL – COBERTURA FOOD TRUCK
ESCALA 1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		
TÍTULO:		
PROPOSTA PARQUE AO BARRIO CORSA DO MEIO		
CONTEÚDO DA PRANCHETA		
PLANTA BAIXA E VISTA – COBERTURA FOOD TRUCK		
ALUNO:		
RENATA FERNANDES LIMA		
ORIENTADOR:		PRANCHETA:
LINA MARTINS DE CARVALHO		07/08
DATA:	ESCALA:	
05/01/2018	1/100	

11	10	09	08	07	06	05	04	03	02	01	00
1:10	1:20	1:30	1:40	1:50	2:00	2:20	2:40	3:00	3:20	3:40	4:00
1:10	1:20	1:30	1:40	1:50	2:00	2:20	2:40	3:00	3:20	3:40	4:00

8414294 (08/6/574)

IMAGENS GERAL – EM 3D

PÓRTO DO PARQUE



PONTO DE ÔNIBUS



VISTA AÉREA DO PARQUE



VISTA DOS PONTOS DE APOIO



PERGOLADO



PERGOLADO



ÁREA PARA A FEIRA E EVENTOS



QUIOSQUE



VISTA AÉREA QUIOSQUE



POSTO DE APOIO A SEGURANÇA



VESTIÁRIO



VISTA DO PARQUE



VISTA DO PARQUE E PONTOS DE APOIO



COBERTURA DO ESPAÇO PARA FOOD TRUCK



QUADRA POLIESPORTIVA



ATIVIDADES ESPORTIVAS



QUADRAS



PISTA DE SKATE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

TÍTULO:
PROPOSTA PARQUE NO BAIRRO CORÇA DO MEIO
CONTEÚDO DA PRANCHA:
IMAGENS EM 3D

ALUNO:
RENATA FERNANDES LIMA
ORIENTADOR:
LINA MARTINS DE CARVALHO

DATA:
05/01/2018

ESCALA:
1/100

PRANCHA:
08/
08